GREGORY PECK enfrentará os mares

GREGORY PECK é um dos galãs mais cobiçados atualmente em Hollywood. Já filmou em alguns dos melhores estúdios da Califórnia, como Metro, Fox e Warner. Já interpretou os mais diversos tipos, comprovando assim que não tem, como a maioria dos astros, um tipo favorito. Não se especializou em nenhum papel. "Um bom ator não escolhe papéis; interpreta-os apenas". E isto tem-se dado com Gregory Peck, que já viveu, diante das câmaras, um amoroso, um rebelde, um cow-boy, um psicopata, um jogador, um padre, um advogado, um personagem bíblico, etc. E deu-se também em sua carreira um fato curioso: Gregory enfrentou as três armas dos Estados Unidos. Já viveu um coronel da aviação, em "Almas em Chamas"; um comandante do exército, em "Resistência Heróica" e, finalmente, enfrentará a fúria dos oceanos, em "Falcão dos Mares". Já foi dirigido por Alfred Hitchcok, Henry King, Gordon Douglas, e outros bons diretores do cinema americano. Em "Falcão dos Mares", será dirigido por Raoul Walsh, cujo nome é credenciado por um dos melhores filmes de guerra de todos os tempos — "Um punhado de bravos". Na foto, vemos os dois grandes, astro e diretor, cujo filme marcará mais um êxito para a carreira de ambos.



A CENA MUDA

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 50 ★ 13-12-51

Sumário

Gregory Peck 3
Vendo a caveira 4
Personalidade não é maquilagem (Alberto Conrado) 5
Mulher Cobiçada 8
Anne Baxter não é balzaquiana (Salvyano Cavalcanti de Paiva) 10
(Close-up) 15
Flashes mundiais 16
A câmara indiscreta invade Hollywood 18
Vittorio Gassman 21
Clube de Moças 23
Gene Nelson 26
Problemas Humanos à luz da Psicanálise (Dr. Luís Fraga) 27
O que vimos na Tela (L.E.) 28
Bing Crosby (close-up) 30
Melodias para você 31
O homem que inventou o cinema 32
Mús'ca (Cswaldo da Cunha) 33
Pausa para meditação 34

★

C A P A :

Gregory Peck e Susan Hayward
(20th Century Fox)

E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.
Venda e Publicidade em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 169.
Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR
Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães
IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

DISSE Watson Macedo: "E' uma pena. O Jorge Doria é um ótimo rapaz. Simpático, bonito, talentoso. Mas fotografa mal".

★

DISSE Jorge Doria: "Acontece que ainda não encontrei quem me iluminasse e me fotografasse. Os diretores deviam se preocupar com talento e não com fotogenia. Hoje é Anselmo Duarte quem está lá em cima. Quando se fala em representar um papel, o *tipo* de Anselmo é sempre o indicado: um pianista, um pintor, um boxeur, o *tipo* de Anselmo vem a calhar. Amanhã — quem sabe? — será Jorge Doria. Fotografar mal é uma conversa. O talento é que decide".

★

DIZEM — porque lá não fui, pois não me mandaram convite — que o T.B.C. só tem mesmo público é em São Paulo. Sua curta temporada no Teatro Municipal, com "A Dama das Camélias", está sendo representada às moscas. Nada mais de cinco filas, incluindo os "caronas". Também, pudera! A 150 cruzeiros por cabeça...



Esta é uma seção de "venenos". O cronista não se responsabiliza pelas notícias recebidas. As pessoas atingidas podem nos esclarecer a respeito. As contestações serão publicadas a bem da verdade. E, por favor, não troquem de mal comigo...

F R A N K I E

ANDARAM murmurando, em surdina, que o ator José Lewgoy quis matar o crítico Van Jafa, de Carioca, depois que o último criticou "Aí vem o Barão", a última fita do primeiro. Confuso? E' de propósito.

★

PALAVRAS de Jimmy Lester, ao som de um blue de Frank Sinatra: Francisco Carlos é um mau cantor".

★

E, a propósito, o Xico Carlos afirmou ao novo compositor Fernando Wittrock que seu disco "Ai, Ai Brotinho" vendeu 51.000 exemplares. Isto entusiasmou o jovem, até o momento em que Humberto Teixeira, autor da música, declarou que a vendagem não foi além de 15.000 discos — e que qualquer música de carnaval de sucesso dificilmente ia além disso. Mentir é muito feio, brotinho Carlos. Especialmente para um brotinho como você, que já vai fazer 27 anos...



MARIA DELLA COSTA
Precisa ser bem maquilada.

UMA ENFERMIDADE QUE NECESSITA DE CURA ★ A PERSONALIDADE NADA TEM QUE VER COM MAX FACTOR ★ OS NOSSOS ARTISTAS QUANDO APARECEM NA TELA, MAIS PARECEM "CLOWNS" OU VÍTIMAS DE UM PASTEL DE HAROL LLOYD ★ A PÉSSIMA PINTURA DE NOSSOS FILMES ★ O CINEMA NACIONAL, DESSA FORMA, SEGUIRÁ COMO O CACHORRO EMPENHADO EM MORDER SEU PRÓPRIO RABO.

De ALBERTO CONRADO

DE regresso de uma longa viagem, um conhecido exibidor disse que o cinema brasileiro pôde alcançar um bom nível artístico de duas formas: ou filmando temas exclusivamente locais ou abordando a realização de assuntos que tenham repercursão em qualquer canto do país ou mesmo no estrangeiro. E' um problema que se discute faz já bastante tempo. Temas locais ou temas gerais? Esta é a encruzilhada do argumento do cinema nacional. Adotar exclusivamente um dos dois seria extremismo; não comprometer-se com nenhum significaria uma espécie de pacto com o diabo, sem as vantagens que Lucifer costuma brindar aos seus associados.

Também se diz por aí, com muita razão e propriedade, que o cinema nacional carece de personalidade, de fisionomia própria, de sabor específico; a roupa está bem cortada, porém não foi feita sob medida. Acreditamos que esta falta de personalidade é anterior ao dilema exposto pelo exibidor. Segundo uma experiência ao alcance de qualquer espectador, os filmes de outras origens possuem, em um grau variável porém sempre notório, o sêlo de sua procedência; nestes casos, o estilo vem de uma cepa nacional bem determinada: os filmes italianos são italianos, os franceses são franceses, os mexicanos são mexicanos, etc.

Por outro lado, falta aos

PERSONALIDADE NÃO É MAQUILAGEM







A maquilagem é uma das partes fundamentais da arte cênica. Não é substancial senão no que possa insuflar de essência humana.



O filme «Estrêla da Manhã», apesar dos defeitos de direção, primou por uma pintura real do ambiente.



Alexandre Carlos e Cléia Barros em «No trampolim da vida» foram pèssimamente maquilados.

nossos (falamos do comum e não das exeções) "êsse não sei que", que fêz célebre Clara Bow na sua especialidade: é o bom tempero que faz as boas saladas. Infelizmente, não temos (pelo menos com competência) artistas, autores, diretores, técnicos, operários especializados, maquinaria e um mercado obediente aos dictamens do cinema nacional. Em número anuais nossa produção é inferior a dos outros países americanos, como a Argentina e México.

Entretanto, como negócio, os filmes brasileiros são bons, apesar das debilidades e erros de exploração dos distribuidores; como nunca, nos últimos anos, um filme nacional, como por exemplo "Aviso aos Navegantes", devolveu tão generosamente ao produtor o capital invertido; se tem havido desastres, terá que procurar-se os responsáveis naqueles financiadores apressados, que continuam acreditando que o vulgo é grosseiro e que se tem de filmar grosserias para agradar-lhe. Com rigorosa pontualidade continuamos repetindo que é necessário dotar o nosso cinema da personalidade que lhe falta ou que não consegue fixar-se com traços típicos, substâncias comuns. Segue-se filmando produções cuja idiosincrasia resulta de difícil indentificação, quando não surpreendente. O espectador prevenido (o número de espectadores prevenidos aumenta dia a dia e cuidado com êles), terá à mão um fácil catálogo de exemplos; terá tropeçado com filmes recentes, cuja característica brasileira não surgia de sua entranha, mas de algum anúncio indicador do Automóvel Club ou do aproveitamento fácil e arbitrário de uma decoração natural, desde uma estiagem do Rio Grande do Sul ao planalto do Ceará.

A personalidade nada tem que ver com Max Factor. (Maquillar) um filme com neve do Chile não é fazer um filme brasileiro.

E' verdade que em todos êsses filmes (os títulos figuram em corpo 6 na programação dos jornais) a pesquisa da personalidade limitou-se a superfície: o de dentro (bom ou mau), ficou oculto pùdicamente como se se tratasse de uma camisa de meia não de tôda limpa ou de um defeito de família que é necessário dissimular cuidadosamente ante as visitas. Graças à semelhante atitude de poltrão, alude-se ao dever mostrar aos de fora (e também a nós próprios) como somos. A maioria dos filmes nacionais que nos circunda, da atmosfera que respiramos, do estílo de nossas diversões, de nossos gostos, de nossas devoções, de nossos costumes, são tão ingratas que se deve ocultá-los, ou tão pobre que é melhor não ocupar-se dêles? Pois, gostos, devoções, diversões e costumes formam êsse todo que, nos tratados sérios, denomina-se a alma nacional. "Se eu sou assim, que vou fazer". Pensa-se que isto é muito mais importante de que as endiabradas criações de Jaumandreau e os suntuosos interiores dos filmes de DeMille. Maior é a simplicidade de Vera Nunes, em "Susana e o Presidente", que derrota a criação mais exquisita de Madame Shiapparelli.

Um dos pontos mais vulneráveis dos trabalhos cinematográficos, nos estúdios brasileiros, é a maquilagem e a caracterização. Carecem nossos estúdios de técnicos especializados para tratar das faces dos nossos artistas.

Observa-se que a maioria dos nossos astros mais parecem "clowns", pálidos, assemelhando-se suas maquilagens a um grude muito mal pôsto. Últimamente, no filme "Maior que o ódio", Jorge Doria apresentava uma maquilagem cem por cento deficiente, fazendo-nos relembrar aquêles tempos

dos pastéis atirados ao rosto dos atores por Harold Lloyd.

A maquilagem é uma das partes fundamentais da arte cômica. Não é substancial, senão na medida do que se lhe pode insuflar de essência humana. A caracterização também precisa ser feita com a máxima perfeição. Tôda máscara não só deve ser uma perfeita obra de peritos, obtida com os mais inverossímeis recursos, como também deve ser humana, respirar sinceridade, emoção, dor, alegria. Na criação de tôda maquilagem entram um pouco os fatôres sorte e casualidade. Muitos efeitos são obtidos no batente, quer dizer, no próprio "set". Os demais são recursos habituais, aos que dedicam-se a esta rara especialidade de engraxar a cara, colar-se uma série de pastas e aplicações para conseguir uma semelhança mais ou menos discreta com algum personagem do passado ou do presente. Porém, não existe caracterização que preste, se debaixo dela não existe um ator, que tenha penetrado até aos recantos mais profundos da alma de seu personagem. E' inútil pintar-lhe rugas no rosto, se o artista atuar com impertinentes desplantes juvenis. A compreensão tem que ser total. Como total deve ser a identificação do ator com o personagem que vai encarnar. E nós não temos atores porque não existe diretores. Portanto, a caracterização careceria de significado. Onde está, finalmente, o nosso cinema? Qual é sua identidade? Novelistas, dramaturgos, músicos e jornalistas têm efetuado pesquisas oportunas para descobrir-lhes a alma nacional; rastejaram no passado, desentranharam o presente, trataram de advertir o futuro.

O cinema (nosso cinema), espectáculo das massas, convocatória mágica de sombras animadas, não foi feito ainda com a amplitude e conseqüência a que está obrigado, pelo fervor com que o público tem seguido e acompanhado o seu desenvolvimento... ou atraso, desde as iniciais calças curtas até a seu estado atual, em que ainda permanece de calças curtas. Nesse ponto está a clave. Porque, ao tratar de assuntos acreditados como universais pela literatura ou pelo teatro, é possível dar-lhes algo da própria personalidade, pois um Don João filmado na Inglaterra há de ser diferente a um D. João filmado no Brasil. Os mexicanos (exemplo que tomamos por razões de cordialidade, aproximação continental e semelhanças de origens e problemas cinematográficos) têm dado alguns exemplos incontestáveis de universidade, pelo caminho do próprio e vernáculo: não filmando argumentos com pretensões gansgterianas, com tipos, situações a tese alheia à sua formação psicológica e social, com recalques de fitas ianques.

Continuando assim, o cinema brasileiro prosseguirá girando sôbre si mesmo, como um cachorro empenhado em morder o próprio rabo... e será que existe alguém que tenha visto um cachorro morder seu próprio rabo?

Reclama-se que nosso cinema deve também alcançar quanto antes a universalidade, e cita-se os exemplos dos êxitos dos filmes "Caiçara", "Ângela" e "Terra sempre terra" em festivais de renome. Isto é um fator à parte, de que não vamos agora tratar. Naturalmente que não resolvidos ainda os problemas de casa, com tudo às avessas, não se deve sequer cogitar de exportação de filmes. Para que? Para enviar filmes que não mostram o nosso, mas sim o alheio mal digerido e pior imitado? Pelo vernáculo ou universal: eis aqui uma forma correta. São muitos os que acreditam que se pode curar a antiga doença que martiriza o cinema nacional. Não lhes parece?



A caracterização também precisa ser feita com a máxima perfeição. Não sendo assim resultará ridícula.



Erik, maquilador da Atlântida, acerta os últimos retoques na barba postiça do ator Sérgio de Oliveira.

MULHER COBIÇADA



EM Erguy, um pequeno pôrto bretão, na baía de Saint-Brienc, na costa norte da França, Jock Le Guen, velho marinheiro, é também o proprietário do maior albergue local. Lentamente tornou-se êle o senhor do lugar: é ao preço que êle marca que os pescadores lhe vendem o peixe, e é ainda em seu albergue que êles gastam o dinheiro que receberam. Assim, Jock é, na verdade, o sucessor dos senhores feudais, cujo último descendente légitimo, Julien de Keriadec, arruinado mas obstinado, vive sòzinho em seu castelo, sôbre as rochas. Os moleques da região caçoam de Keriadec, chamando-o de Patas Brancas, por causa das polainas que nunca tira e que são, para êle, a última lembrança de sua antiga posição social.

Maurice, irmão bastardo de Keriadec, não é sensível a êste ridículo, mas às desvantagens sentimentais que atormentam o seu irmão, que tem de vender os inestimáveis tesouros que ainda decoram o grande palacete, para ir vivendo, pois êle nada quer com o trabalho. Um ódio violento e o mais cruel desejo de vingança ocupam o cérebro de Maurice.



(PATTES BLANCHES)

E L E N C O :

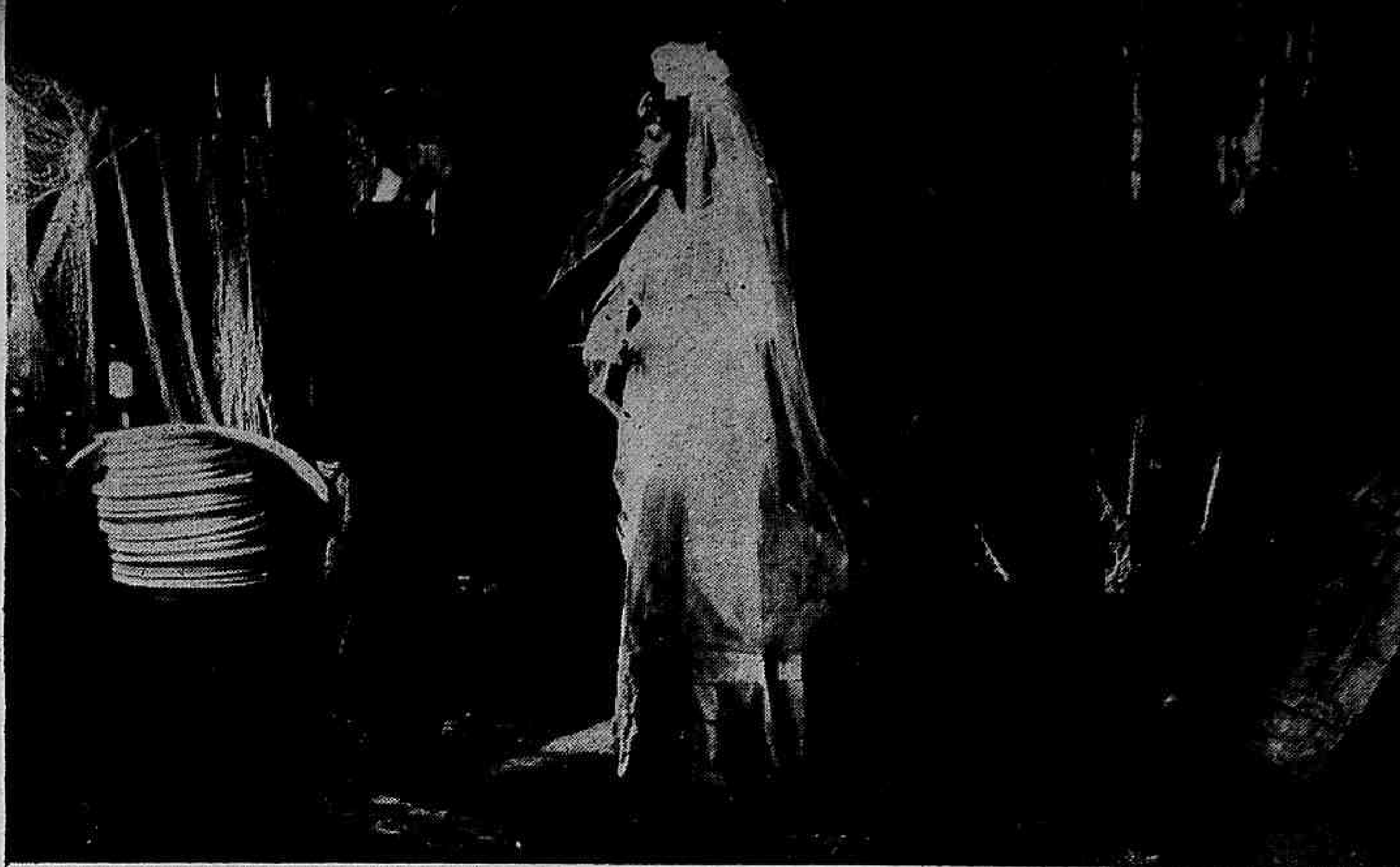
Odette	SUZY DELAIR
Jock	FERNAND DEDOUX
De Keriadec	PAUL BERNARD
Mimi	Arlette Thomas
Maurice	Michel Bouquet
Mãe de Maurice.	Sylvie
O juiz	Debucourt

Direção de JEAN GRÉMILLON

E se Mimi, a jovem camareira que serve no albergue de Jock Le Guen, não tivesse por Keriadec o amor que tem e que em vão tenta dissimular, seria na hostilidade mais completa que êste último rebento feudal teria que viver...

A chegada de Odette, uma pequena sensual, exibicionista e ruidosa, que Jock encontra um dia em Saint-Brienc e traz para casa, vai brutalmente cristalizar as possibilidades trágicas, exasperar as contradições que cada pessoa encontra nêle, com os quais êle vive e onde pensa se acomodar, com o tempo.

Durante o dia inteiro Odette, malandríssima, nada faz, e o odor de peixe, que jamais larga o marinheiro, lhe parece assaz cruel. Curiosidade, interêsse, e uma ponta de fastio feminil, todos êstes sentimentos, de uma vez, levam-lhe a meditar que deverá ser amante (com vantagem) de Keriadec. Se bem pensou, melhor fêz. Porém, continua noiva prometida de Jock. Mas é Maurice quem, com seu modo insinuante, inspira a Odette uma paixão violenta, sem nenhuma relação com aquilo que ela considera verdadeiro amor, que a leva a ser, entre as mãos de Maurice, o instrumento de vingança sôbre o irmão, Keriadec, a quem afinal êle vence, pela primeira vez desde a infância.



Para conservar Odette, Keriadec vende os móveis, as lembranças, as riquezas acumuladas pela família, e no dia do casamento de Odette com Jock, sob os olhares sarcásticos de Maurice, que pensa tirar proveito da situação, pois rico como êle jamais existiu, proporá a ela fugirem juntos.



Porém, quando Maurice lhe revela a trama de uma comédia destinada a cobri-lo de ridículo e vergonha, uma violência contida, alimentada diàriamente, explode fortíssima.

Desembaraçado de Maurice, a quem abate de um só golpe, é à própria amante que êle possui e estrangula, enquanto continuam as danças nupciais. Os Keriadec se rendem à Justiça. Para Julien é intolerável que Mimi, por sua vez, para evitar complicações, denuncie-se em seu lugar. Ou que o suicídio de Jock, do pobre Jock, do pobre e rico Jock, a quem todos julgarão culpado, por ciúme, permita à Justiça avaliar, com mesuras que êle recusa, a responsabilidade dos seus atos.

Êle ficará livre e Mimi, fiel espectadora de um drama necessário, estará a seu lado.



FIM



NUNCA FÊZ "REBECCA" ★ ALUNA DA SAUDOSA MARIA CUSPENSKAYA ★ UM "DOCE DE CÔCO" AOS ONZE ANOS ★ SUA CARREIRA COMEÇOU COM A GUERRA ★ ESQUECIDA POR SELZNICK, LEMBRADA POR ZANUCK ★ HIPÓCRITA, DIPSOMANÍACA, PERVERSA ★ CASADA, PARA LAMENTO DOS FÃS ★ UMA ATRIZ AMBICIOSA.

Salvyano Cavalcanti de Paiva

(Especial para A CENA)

ENTROU na perna de um pato, saiu na perna de um pinto, Rei Senhor mandou dizer que me contasse mais cinco... Era uma vez uma fulana muito bonita, muito glamourosa, muito saborosa, né, vedeta de cinema, né, que nasceu a 7 de maio de 1923 na cidade de Michigan, Estado de Indiana, Estados Unidos da América do Norte, Novo Continente, Planêta Terra. Pois bem: quando essa fulana, né, que se chama Anne Baxter, tinha quatro anos de idade, a família mudou-se para White Plains, Estado de Nova Iorque, j'ouviu? Aí Anne Baxter cresceu e completou cinco anos. A família mudou-se de novo para Chappaqua, e depois para

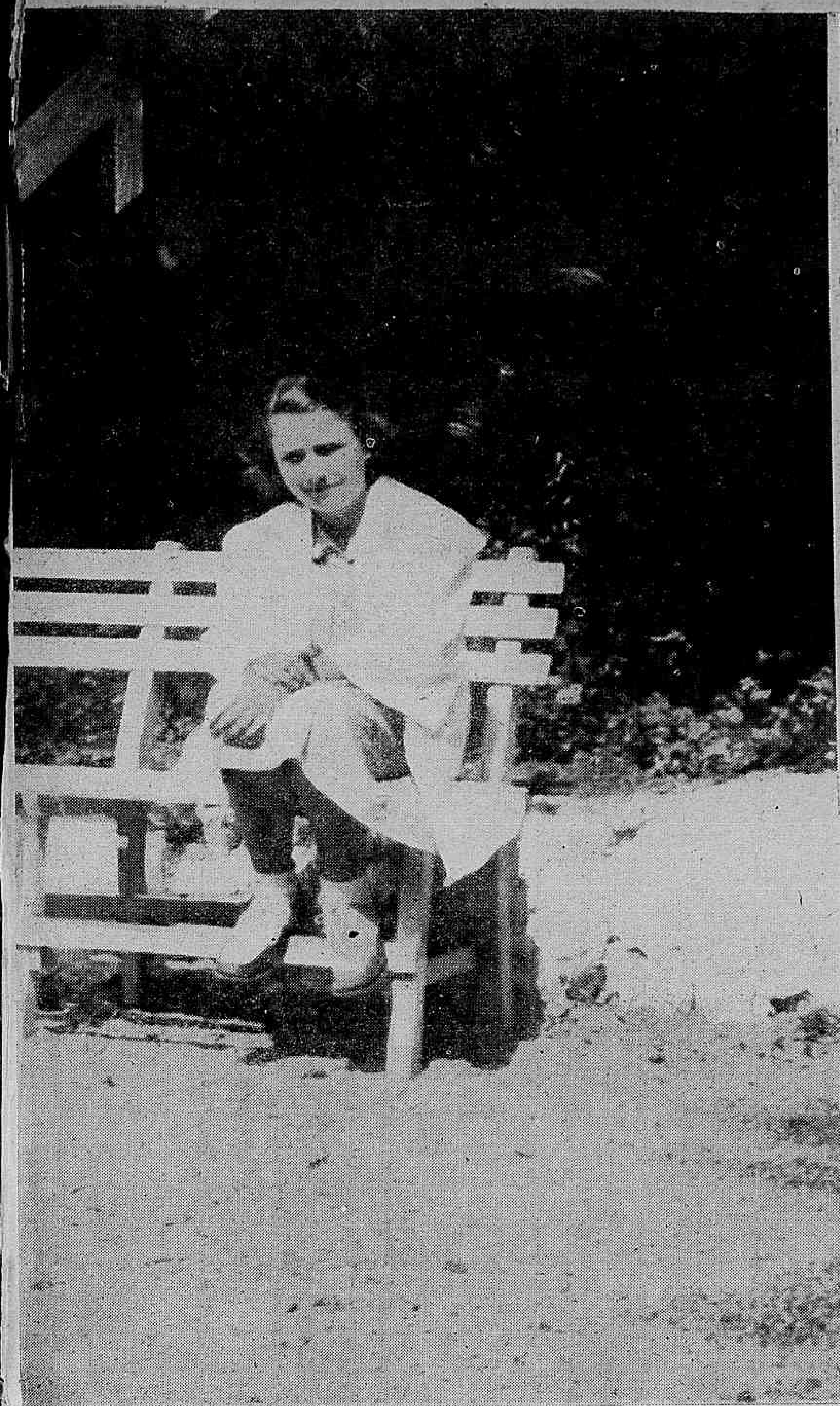
Aos cinco anos já tinha o hábito de representar em público, em trajes carnavalescos.

ANNE BAXTER AINDA NÃO É BALZAQUIANA



A primeira da esquerda, um «anjinho» peralta com a turma de amiguinhas, num espetáculo no fundo do quintal...

Bronxville, ainda no Estado de Nova Iorque. Aninha crescia, entrementes, e começava a gostar de representar diante dos vizinhos, dos parentes, dos coleguinhas, tôda fantasiada. Quando completou seis anos foi para a escola e continuou com a mania de representar. Aí, quando tinha onze anos, né, persuadiu os parentes a deixá-la ir estudar arte dramática em New York City, primeiro com Theodora Ervin, e três anos depois com Madame Maria Ouspenskaya, aquela velhota há pouco tempo falecida e de quem vocês todos se lembram, né, como uma das melhores atrizes coadjuvantes do cinema. Pois bom, aí Aninha aprendeu e cresceu mais um bocadinho; quando completou doze anos fêz sua



Aos onze anos, um brotinho promissor, dêsses que a gente cria em casa com todo o carinho, na estufa...



ôpa, ôpa!... A menina cresceu, tem boa altura, bom equipamento, e talento, talento, talento...

primeira aparição na Broadway — o centro do mundo, pra muita gente, o paraíso dos apostadores de corrida, pra outros — com Frankie Thomas, numa peça chamada "Vista mas não ouvida". Já era, dizem, uma garôta muito atraente, um brotinho colossal, um "pedaço" de pecado, uma "uva", um "doce de côco"... Em 1939, pouco antes da matança por atacado promovida por Hitler e Mussolini (que o Diabo tenha em bom lugar!...), Anne Baxter já era uma talentosa atriz, com a altura de cinco pés e quatro polegadas e pesando cento e doze libras, com cabelos avermelhados e olhos azulados. Um dia ela foi a Hollywood fazer uma prova para o papel principal daquela fita de assombração de David O. Salznick. "Rebecca", cuja relação com o instrumento de corda chamado rabeca é puramente intuitivo, mas cuja relação com o rabecão da morgue é também nenhuma, mas cuja relação com um romance de dona Carolina Nabuco, dizem, é fatal, pois a pilantra Daphne du Maurier é uma grandissíssima plagiária, como é moda hoje em dia, né?

Pois bem: Anne Baxter foi acompanhada de sua mãe, a senhora Catherine Wright Baxter, filha do famoso arquiteto Frank Lloyd Wright, o que vem a tornar Aninha neta de uma das maiores figuras da arquitetura moderna. Aí os planos de Selznick, nessa altura embebido em altas contemplações mulhe-



E' ela, é Anne Baxter... «E' a minha amada, é o meu amor! Se ela soubesse o que ela é para mim!» (Shakespeare).



Azar dela... Casando com um pilantra dêsses! E eu, aqui, a ver navios...

rengas, procurando a todo pano aquela que, segundo Walter Winchell, tem o grande mérito de possuir respeitáveis ornamentos acima da cintura e abaixo do pescoço — e dizendo isso, garanto, vocês matam a charada: Jane Russell — sofreram alteração, "Rebecca" acabou sendo vivida por Joan Horse ou melhor Joan Fontaine, e nossa amiga Aninha voltou para Brooklyn no mesmo trem; aí fêz um teste coroado de êxito para a Fox; aí foi contratada por Darryl F. Zanuck, vice-presidente a cargo da produção (que tenho eu a ver com isso?). O primeiro filme de Aninha na Fox foi "O Eterno Don Juan", com John Barrymore, mas nessa altura ela fêz uma ponta bem interessante em "Punhos de Ferro", na Metro, ao lado de Wallace Beery.

Aí ela apareceu com Jack Benny em "A Tia de Carlito" e para o famoso diretor Jean Renoir filmou "O Segrêdo do Pântano", né? Aí Orson Welles convidou-a para um dos papéis principais de "Soberba", na RKO. Colou! Aí, na Fox, ela fêz ainda "Abandonados", "Um Mergulho no Inferno", "Estrêla do Norte" (na RKO, com Farley Granger, tá?), "Véspera de São Marcos", "Cinco Covas no Egito" (na Paramount, com Von Stroheim no papel de Rommel), "A Hipócrita", "Um Sonho de Domingo",

"Czarina" e "Eu e o Sr. Satã", no último com Paul Muni. Aí — azar o dela!... — conheceu o ator John Hodiak, que na vida real pode ser até um ótimo sujeito mas na tela tem o privilégio de fazer parte da trinca dos piorais — e começou a andar junto com êle. A lompra durou dois anos, e em julho de 1948 resolveram legalizar a situação, casando com véu e tudo.

Ainda em 1946 Anne teve um papel importante em "O Fio da Navalha", aquêle filme chatérrimo baseado num romance do chatérrimo Somerset Maugham. O seu papel foi tão convincente que ela ganhou o cobiçado prêmio da Academia, pela melhor interpretação coadjuvante feminina da temporada. Vocês se lembram do que ela fazia em "O Fio da Navalha"? Uma dipsomaníaca! O que, parece, não é, na vida real... A versatilidade de Anne Baxter levou-a a novos triunfos em "Furacão Negro", "Quatro irmãos a queriam", "O amor que me deste", "Muralhas Humanas", "O Toque Mágico", "Céu Amarelo" (onde aparecia com uma blusa que fazia o cinema estremecer de fi... fius!...), "Três estrêlas e um coração", "O que pode um beijo", "A Malvada" (o melhor papel de sua carreira), e "O amor invencível".



E vocês ainda têm coragem de perguntar se êste é o fruto proibido, o caminho do Éden, a Via Láctea?...





No Teatro Chinês de Hollywood, auxiliada por Gregory Peck a gravar no cimento os pés famosos...

Anne Baxter é um amor, né? Se a situação exige realismo, tragédia, drama no duro, ela é batatal! Se o rôlo é de comédia, ela está aí nesse rôlo em boas condições. E vocês ainda perguntam se ela tem glamour? Sexualmente ela é o Eldorado, é Canaã, é a Atlântida, é a Lua, é a Estrada do Paraíso, nem se discute, nem se discute, nem se discute!... Hoje em dia é conhecida como A MAIOR em Hollywood: gosta de música, e eu também, interessa-se por arte, e eu também, admira autores modernos como Steinbeck, Wolf e Wilder, e eu também, gosta de nadar, montar a cavalo, e eu também. Como tôda atriz inteligente, é ambiciosa. Justo. Justíssimo. Né?

NÃO DEIXE DE LER
O PRÓXIMO NÚMERO:

EDIÇÃO DE FESTAS!

★ Maior número de páginas

★ Fotografias coloridas

DESTACANDO-SE,

entre outros assuntos de atualidade:

★ FANTASIAS PARA O CARNAVAL DE 52 (coloridas)

★ CARMÉLIA ALVES ENCONTROU O SEU PAPAI NOEL

★ O CINEMA ROMPE O ESPAÇO

★ GERHARD PHILLIPE, O ATOR PROIBIDO

★ MULHERES EM PERIGO (Grande História em quadrinhos fotográficos)

E MAIS:

NOVELIZAÇÕES DE FILMES — REPORTAGENS DE RÁDIO, CINEMA, TEATRO E MÚSICA — CRÍTICAS — ARTIGOS — HUMORISMO.

RESERVE NO JORNALEIRO MAIS PRÓXIMO O SEU EXEMPLAR !

Steve
Cochran
(Warner Bros.)

Flashes Mundiais



CLAIRE BLOON, é a nova estrêla descoberta por Carlitos. Escolhida para o principal papel de «Limelight», a última produção do grande cômico, Claire Bloon, atriz do teatro inglês, interpretará o papel de uma bailarina, cabendo ao próprio Carlitos o papel de um velho cômico.

ESTADOS UNIDOS

A jovem solteira mais cortejada de Hollywood acaba de cumprir mais um ano de vida sem haver se decidido ainda por nenhum pretendente. Ann Blyth considerada como o melhor partido na meca do cinema, manifestou recentemente não ter nenhuma intenção de se casar.

A bela atriz de jeito de boneca celebrou recentemente seu vigéssimo-terceiro aniversário, e confessou haver perdido já a conta das inúmeras propostas que constantemente lhe fazem os solteiros de Hollywood. Mas até agora não encontrou entre êles o afortunado que reinará em seu coração.

Junto à volumosa correspondência de seus admiradores, Ann recebe semanalmente não menos que oitenta propostas de pretendentes espalhados pelas cinco partes do mundo, sôbre cuja existência a atriz não tem a menor idéia. Um ardente galã emprega a via cabográfica para solicitar sua mão, mês após mês e ameaça suicidar-se todos os sábados se Ann não se casar com êle. O fato de ter tantos aspirantes à seus carinhos proporciona a estrêla um extenso grupo de acompanhantes. Na realidade, rara é a vez que sai mais de duas noites por semana e em geral prefere ir à um cinema de bairro que passar a madrugada num centro elegante de Hollywood.

Os incorrigíveis Don Juans da cidade do celulóide têm muito poucas probabilidades de que Ann se digne sair com êles. Entre os jovens em cuja companhia Ann Blyth foi vista no decurso do ano passado, se encontram: Richard Long, o destacado ator convocado para o exército recentemente; Scott Brady, Roddy McDowell e o futebolista Glen Davis.

Atualmente Richard Egan é quem mais assíduamente tem sido correspondido pela encantadora Ann. Richard é um dos mais promissores jovens do elenco da Universal-International que desempenha um dos principais papéis no filme "A Princesa e os Bárbaros", do qual são protagonistas Ann Blyth e David Farrar.

Como Egan é o único homem solteiro que figura no elenco da fita, todos o assinalam como o mais provável candidato à levar Ann ao cinema aos sábados à noite...

★

ROCK HUDSON é um dos dez atores mais jovens contratados pela Universal-International, seguindo o plano daqueles estúdios para descobrir novas personalidades da tela.

O ator que tem vinte e cinco anos de idade, nasceu em Winnetka, Illinois e graduou-se numa escola secundária da mesma cidade, onde despertaram suas vocações teatrais.

Depois de sua formatura ingressou na Marinha, onde permaneceu de 1944 a 1946. Viajou por quase todos os Estados Unidos como recruta e estêve em serviço ativo em Hawai, Guan, Austrália e Filipinas. Virtualmente Rock Hudson golpeou as portas da Cinelândia para abrir-lhe caminho para a tela. Como empregado dos correios para certas secções isoladas de Hollywood, teve a sorte de entregar a correspondência do agente cinematográfico Henry Wilson.

Grande parte da correspondência que Wilson recebia eram cartas de jovens que desejavam obter uma oportunidade para iniciar-se no cinema. Rock Hudson tirou vantagens desta situação e expressou seus desejos numa carta registrada dirigida ao agente.

A mencionada carta exigia que Wilson viesse a porta para assinar o recibo de entrega. Ao falar com Rock Hudson, manifestou imediatamente interêsse e arranjando uma entrevista com Raoul Walsh e uma prova ante as câmaras. O conhecido diretor ficou tão bem impressionado com a figura e o espírito ambicioso do rapaz que se encarregou de



LEONIDE MOGUY o diretor francês que tem revelado inúmeras estrêlas, destacando-se entre elas Ava Gardner e Pier Angeli, apresenta-se nesta foto ao lado de Amanda, sua mais recente descoberta. Amanda, cujo verdadeiro nome é Lia Melfesi, será a estrêla de «Centro Piccole Madri», a última produção de Moguy.

lançá-lo na tela e o teve contratado por um ano. Nos meados de 1948 a U.I. adquiriu os serviços de Rock Hudson e nestes estúdios já filmou várias películas, sendo que a última é "Só Resta a Lembrança". Rock Hudson é solteiro. Seu tempo livre dedica a equitação, à natação ao tênis e ao golf.

★

Stephen McNally chegou a conclusão de que para que seus filhos se interessem em sua carreira é necessário que o vejam interpretar seus papéis de vilão. Até agora a política de McNally tinha sido evitar que seus filhos o descobrissem representando os papéis de malvado. Esperou, portanto, a estréia de "A Fogo e Sangue", a primeira fita que tem a oportunidade de personificar um herói, para levar os pequenos a presenciar suas proezas no celulóide. Para sermos mais exatos diremos que aguardou que o filme passasse nos cinemas de segunda classe para poder ir à um de bairro, onde os gritos de entusiasmo que seus filhos pudessem proferir, não chamariam muito a atenção. Horace (9 anos), Rita (7 anos), Stephen, Jr. (5 anos) e Pat (4 anos) acolheram com gritos de júbilo a notícia de que iam ver papai atuar.

A família tôda se transladou para o cinema da localidade; mas como apresentavam um programa duplo foi preciso esperar até cêrca das 10 horas da noite para admirar as proezas de McNally. Êste esperava palpitante de ansiedade as espontâneas reações e comentário de seus pequenos enquanto realizava na tela aventuras próprias de um Quixote. No entanto nem um dos garotos disse uma palavra. Fazia muito que já passara da hora que êles deviam ir para a cama e os pequenos encolhidos em suas cadeiras dormiam profundamente. Ao fim de reivindicar-se perante os seus Stephen tomou a determinação de levá-los a ver seu último filme para a Universal-International; "O Demolidor" logo que estreie. E desta vez escolherá uma função matinal.

★

OS DOIS famosos comediantes Abbott e Costello estão meditando sôbre certa oferta que receberam não faz muito e que os faria possuidores da que se há considerado mundialmente, como a maior coleção de charadas, ditos picantes e anedotas.

A proposta veio para os astros da Universal-International por intermédio de Ben Freudenfold, motorista aposentado, de 74 anos de idade, que dedicou os últimos 58 anos à copiar tôda história engraçada que lia nas revistas e jornais.

A coleção do ex-motorista ultrapassa um número de 465 volumes, encadernados cuidadosamente em couro e catalogados de acôrdo com os assuntos que tratam de maneira que qualquer ocorrência aplicável à determinada situação pode-se encontrar em poucos segundos.

Freudenfold, que agora está em Los Angeles visitando a sua neta, conseguiu uma entrevista com os dois atores para mostrar-lhes sua coleção, entrevista que se efetuará nos estúdios da Universal-International. Se os dois cômicos chegarem a um acôrdo serão possuidores de uma coleção das mais singulares dêste gênero no mundo inteiro.



«LUZES NAS SOMBRAS» é mais uma produção nacional, em vias de conclusão. Produzida para a Brasilfilmes por Heládio Fagundes, «Luzes nas Sombras» apresenta entre outros, os nomes de Dorothy Faggin, Margot Bittencourt, Paulo Maurício, Hélio Souto e Noemia Wainer, que se vê no grupo acima, à direita do produtor Heládio Fagundes,

DE TÔDA PARTE



MARLENE CONDECORADA. O embaixador francês nos Estados Unidos, Henri Bonnet, abraça Marlene ao condecorá-la com a insígnia da «Legião de Honra», em nome do govêrno de seu país, pelos serviços de assistência prestados pela bela estrêla, aos soldados franceses em operações na África.

ULTIMA-SE, na Espanha, a conclusão das filmagens de "Alba de América", uma película que, mais uma vez, faz reviver os mais emocionantes momentos da vida de Cristóvão Colombo, o descobridor das Américas. No papel-título de "Alba de América" temos o ator português Antônio Vilar.

★

ESTHER WILLIAMS vem de renovar recentemente o seu contrato com a Metro. A popular sereia de Hollywood filma, atualmente, "Skirts Ahoy" e, tão pronto o termine, deverá iniciar os trabalhos de "One piece bathing Suit", "Everybody Swims" e "The Girl from rectors", dando cumprimento ao seu novo contrato.

★

MARIKA ROKK, a estrêla alemã dos alegres filmes musicais alemães, será a estrêla da revista musical "Sensação em San Remo".

★

A ATRIZ inglêsa Margot Graham foi recentemente contratada pela Warner para as filmagens de "The Creinson Pirate", ao lado de Burt Lancaster e sob a direção de Robert Siodmak.

★

JENNIFER JONES interpretará o principal papel de "My Consin Rachel", baseada na novela do mesmo título de Daphne Du Maurier, cujos direitos foram adquiridos por David O. Selznick.

★

BARRY FITZGERALD encontra-se em Roma para, com Una O'Connor, estrelar um filme sob a direção de Vittorio Vassarotti.

★

HEDDY LAMARR, que se tornou agora produtora, já iniciou as filmagens de "Gentle Killer", primeira produção da Heddy Lamarr Corporation. A rodagem terá lugar em Acapulco, México, e a própria Heddy será a estrêla.

★

ADOLPHE MENJOU, que iniciou sua carreira cinematográfica em 1913, assinou recentemente contrato com a Columbia para interpretar o papel de um detective em "The Sniper". Será esta a primeira vez que Adolphe Menjou deixará suas interpretações de homem elegante, para caracterizar o papel de um rude policial.

★

ADOLF WOHLBRUECK, que no cinema americano se apresentava com o nome de Anton Walbruck, voltou a Berlim, após uma ausência de dezoito anos. Enquanto aguarda uma oportunidade no cinema alemão, Adolf vem atuando com bastante êxito nos teatros berlinenses.

A CAMERA INDISCRETA INVADE HO

Por FRANCESCA LAMAR

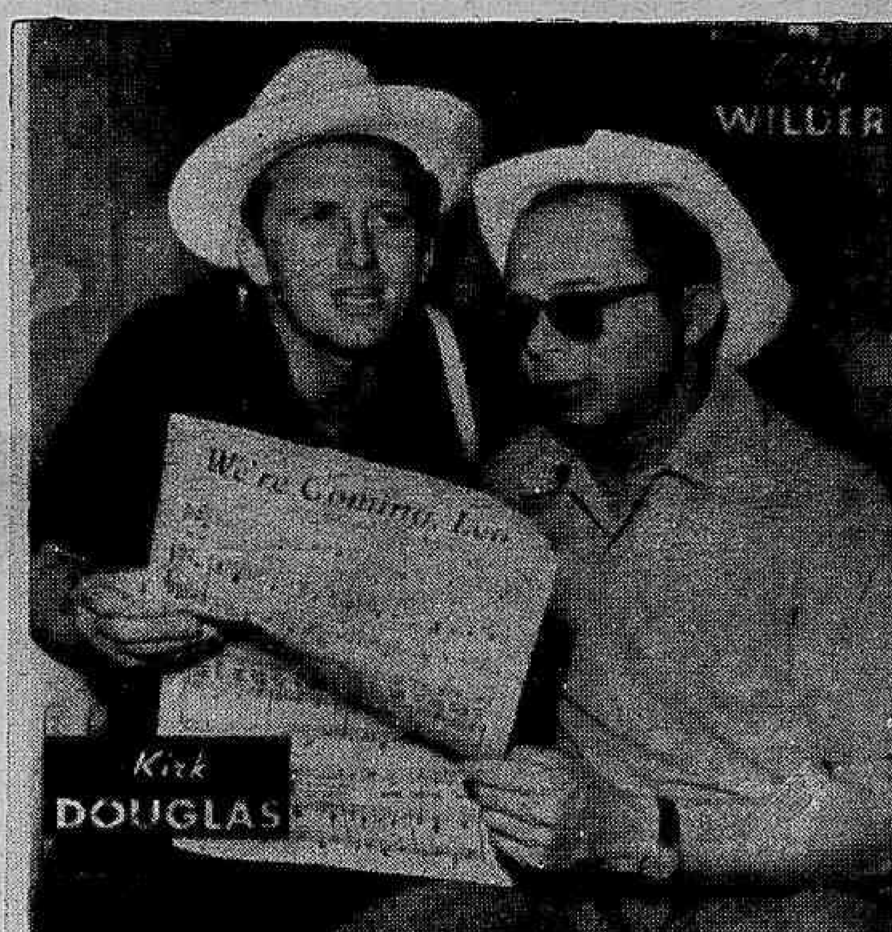










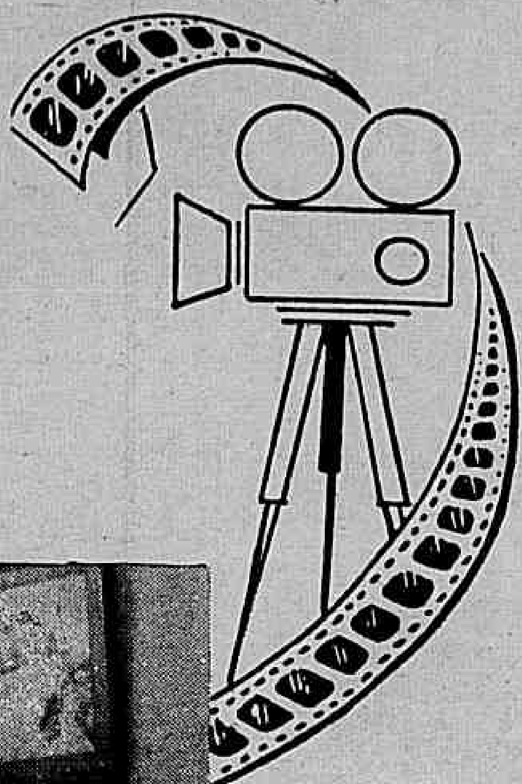


JOSEPH COTTEN, astro dos palcos da Broadway tanto como da tela prateada, conversou comigo a respeito disso no "set" da Paramount, onde estava fazendo, com CORINNE CALVET, o drama de Hal Wallis, desenrolado na China, "O Expresso de Pequim" (Peking Express). "Consegui me libertar da maior parte das crenças e superstições relacionadas com o teatro", declarou Cotten, "mas uma delas permanece: assobiar no vestiário. Foi a minha primeira "mancada" de ator neófito, e um dos meus colegas, que compartilhava o vestiário comigo, me assustou tanto a respeito das conseqüências de assobiar antes de um espetáculo, que nunca mais o fiz até hoje."

Uma superstição, baseada em antigas lendas, causou uma mudança de planos em um dos mais elaborados "sets" montados para a hilariante comédia "A Cigana Me Enganou" (My Favorite Spy), na qual MOB HOPE e Hedy Lamarr repartem os louros. A cena se passa na África do Norte e um dos mais interessantes momentos musicais do filme se desenrola num café algeriano típico, onde Hedy, que é uma espiã européia, encontra Bob, também envolvido em espionagem. O diretor-técnico decretou que espalhassem em tôrno alguns pavões vivos, para emprestar côr local ao ambiente, mas isso enquanto Bob Hope e Hedy não haviam sido informados do fato. Quando o foram, protestaram veementemente. Pavões no "set" são considerados de mau agouro, e muitos atores aderem a essa crença, de modo que não haverá pavões em "A Cigana Me Enganou". Aí vocês vêem um instantâneo dos queridos astros Bob e Hedy, quando o diretor Norman McLeod indicava as mudanças de cena conforme o desejo de ambos.

Idiosincrasias individuais são tão numerosas quanto os próprios indivíduos, e uma estrêla de cinema sem uma

LLYWOOD



HOLLYWOOD — (Novembro de 1951) — CUMPRIMENTOS DE HOLLYWOOD ONDE SUPERSTIÇÕES E SINAIS CABALÍSTICOS IMPERAM NA VIDA DOS ASTROS E ESTRÊLAS, E ONDE SE DIZ QUE HÁ MAIS "PÉS DE COELHO" POR MILHA QUADRADA DO QUE EM QUALQUER OUTRO LUGAR DO MUNDO. ALGUMAS DESSAS CRENDICES SÃO POPULARES EM TÔDA A PARTE, OUTRAS, PORÉM, SÃO APENAS DO DOMÍNIO DOS ATORES.





superstição é tão ilógico quanto Tarzan fora das brenhas. São coisas que vêm juntas e nada se pode fazer contra isso.

Vejamos o caso de RAY MILLAND, galã de Jan Sterling na irresistível produção da Paramount, "Rhubarb", ainda sem nome escolhido para sua apresentação no Brasil, que é a curiosa história de um gatarrão que herda milhões de dólares. Ray revelou-nos algumas das superstições populares que o fazem arrepiar. Uma delas é pisar no sexto degrau de qualquer escada que êle tenha que subir. Outra, nunca se levantar da cama pisando primeiro com o pé esquerdo. "Não há provas de que essas coisas realmente dêem azar", disse-nos o simpático ator, depois que o fotografamos ao lado de RHUBARB, o felino de 14 libras que é a estrêla do filme, "mas também ninguém pode provar que não dêm, de modo que, na dúvida... eu me abstenho."

JOAN FONTAINE só sai de uma casa, loja ou do "set" pela mesma porta pela qual entrou e evita abrir guarda-chuvas dentro de casa, assim como teme o número treze. São essas as principais aversões da linda jovem, românticamente ligada a RAY MILLAND no filme dirigido por George Stevens, "Na Voragem do Vício" (Something To Live For), empolgante drama dos tempos modernos. Discutimos magia negra e numerologia com a bela estrêla, em seu vestiário no "set" da Paramount, no momento em que ela vestia uma resumida roupagem egípcia, com a qual aparece como Cleopatra numa representação dentro do argumento do filme. "Afinal de contas", disse ela ao terminarmos nossa conversa, "muitas coisas estranhas, descritas por exploradores e missionários, depois de analisadas e explicadas, têm sido comprovadas como verídicas e explicáveis. O número treze, por exemplo, e o seu fatalismo são baseados em antigas idéias sôbre o caráter peculiar à sua origem, e quem pode esquecer os Idos de Março! Shakespeare usou êsse número mais de uma vez como uma data fatal no calendário e o que Shakespeare escreve... eu subscrevo."

Porque os atores são tão chegados a superstições é coisa que a ciência não soube ainda explicar, mas o fato é que o são, por mais que isso os atrapalhe. ELIZABETH TAYLOR não é exceção à regra. A bela estrelinha acaba de completar o seu papel de jovem de sociedade, por quem MONTGOMERY CLIFT se apaixona desesperadamente no filme de Georges Stevens, "Um Lugar ao Sol" (A Place In The Sun). Fomos encontrá-la ainda no "set", imersa em contemplação interior, no momento em que batemos essa chapa, na qual também aparece o seu galã nesse dramático filme. Uma das excentricidades de Liz é bater em madeira tôda a vez que inicia uma cena. "Supersticioso, eu?", exclamou Monty, depois que nos inteiramos daquele hábito da sua jovem companheira. "Felizmente, não tenho superstição alguma!". E deu três pancadinhas na moldura de madeira da porta ao lado, tendo-o feito, infelizmente, quando estávamos sem chapa em nossa câmara...

Verdade seja que é possível que as superstições dos artistas de cinema de Hollywood sejam mais divulgadas do que as dos escritores, políticos, as suas e as minhas, pelo fato de serem tão conhecidos por sua grande projeção como atores. Por isso é que a dinâmica BETTY HUTTON, escolhida recentemente para ser trapezista, por Cecil B. DeMille, em seu espetacular filme em Technicolor em tôrno da vida no circo, "The Greatest Show On Earth", ainda sem título em português, tem sempre consigo jóias encerrando trevos de quatro fôlhas. Encontramo-la, outro dia, em visita ao "set" no qual LAURENCE OLIVIER está terminando o filme "Entre Duas Lágrimas" (Carrie), e ela e o distinto ator inglês entraram a discutir superstições e cismas. Outra superstição de Betty é em tôrno de sapatos que chiam quando se caminha. Ela crê que isso dá sorte aos atores. Quanto a Olivier, cisma que dá azar citar Shakespeare no vestiário, a não ser que se esteja ensaiando alguma peça do grande bardo. E nunca lê a última linha de um "script", a não ser no último dia de filmagem da produção.

O produtor e diretor BILLY WILDER não se prende a tabus, amuletos, sortilégios, nem adere a práticas de demonologia, numerologia ou astrologia. Tem porém uma cisma, que o identifica entre todos os cinemágicos de Hollywood. Nunca é visto dirigindo um filme sem o mesmo chapéu de feltro mole, levantado na testa, e uma camisa esportiva de mangas curtas. Apanhamos uma fotografia de Billy com êsses inseparáveis acessórios, no momento em que discutia uma das cenas chave do filme da Paramount com KIRK DOUGLAS, "A Montanha dos Sete Abutres" (Ace In The Hole, também exibido na América do Norte sob o título "The Big Carni-

A CÂMARA INDISCRETA INVADE HOLLYWOOD

val"). Nesse empolgante drama realístico, trabalha também a loura Jan Sterling. Kirk, ao ser in'errogado por nós sôbre cismas e superstições, declarou-nos que já notou que pendurar chapéus na maçaneta da porta, pela qual se en ra, e cantar debaixo do chuveiro são duas coisas que lhe dão um azar louco.

Entre outras superstições curiosas, colecionadas em nossa "tournée" pelos estúdios da Paramount, estão as que pertencem ao perenemente popular ator BING CROSBY, que muito breve será visto na comédia romântica de Frank Capra, "Órfãos da Tempestade" (Here Comes The Groom), com Jane Wyman, Franchot Tone e Alexis Smith. Bing adora o seu velho chapéu já muito surrado, que êle crê que lhe favorece a boa forma no cantar e que, em geral, usa durante os ensaios. Contudo aqui o vemos sem chapéu, com JACKEY GENCEL, pequeno ator francês de 10 anos de idade, e BEVERLY WASHBURN, que conta apenas 7 anos, os dois pequenos astros que Bing adota como órfãos de guerra, nessa comédia que faz bem ao coração e cujas canções são de encantar.

As câmaras estavam em movimento quando vimos ALAN LADD e LI'ABETH SCOTT, dois dos mais queridos vultos de Hollywood, que estão estrelando a produção em Technicolor de Hal Wallis, "Red Mountain", ainda sem título escolhido para o Brasil. A bela Liz confirmou que sua principal superstição é bater três vêzes em madeira sólida, nas grandes ocasiões, e colecionar animais de vidro à guisa de porte-bonheur. Diz ela que sempre lhe acontece qualquer coisa boa quando acrescenta um novo tesouro à sua enorme coleção, que é a maior em tôda a cidade do cinema. E confessa que tem tido trabalho para recusar tôdas as ofertas da parte de tôda a espécie de homens que querem por fôrça ser zeladores dessa frágil bicharada. Quanto a Alan Ladd, não tolera o espetáculo de um par de sapatos sôbre uma mesa, e faz tudo para evitar passar por baixo de escadas. Olhando para essa fo'ografia de Liz e de Alan, ninguém dirá que êles haviam acabado de representar uma das mais movimentadas cenas de Western que já vimos filmar.









Perambulando por ali pelos "sets" da Paramount, fomos dar com um intervalo na filmagem do impagável filme "O Campeão Biruta" (That's My Boy) e caímos em cima de JERRY LEWIS, o mais biruta da dupla da canção e do riso, Dean Martin e Jerry Lewis, e fomos encontrar o querido cômico fazendo graço!as para MARION MARSHALL, uma linda cara-nova no estúdio. Jerry tem tôdas as superstições peculiares aos atores, pois foi criado no tea'ro desde a mais tenra idade. Por isso êle vive apanhando fósforos queimados e murmurando exorcismos antes de jogá-los fora novamente. "Mas a minha principal fobia é a fobia da fobia", explica êle. "Há noites em que não durmo, apenas matutando naquilo que vai acontecer para me amolar no dia seguinte. Às vêzes fico tão impressionado, que durmo mas tenho pesadelos e me ponho a falar e gesticular durante o sono". Ficamos com mêdo, nessa ocasião, que o querido cômico fôsse nos envolver em algumas das suas graças malucas, pois notamos um brilho estranho, já nosso conhecido, em seu olhar, de modo que, cautelosamente, nos retiramos dali.

MONA FREEMAN, que é a pro'agonista do engraçado filme "A Protetora do Bandido" (Dear' Brat), da Paramount, a ser apresentado brevemente, nunca usa coisa alguma amarela quando está no "set". E' uma cisma tradicional entre os atores. BILLY DE WOLFE, um dos melhores cômicos de Hollywood, que trabalha com Mona nesse filme, assim como em "Ruth Querida" e "Brotinho Infernal", os dois primeiros filmes dessa engraçada seqüência, tem verdadeiro pavor de ver os membros da companhia se rirem quando êle filma alguma cena cômica. Diz êle que isso dá azar. Aqui vemos essa dupla empenhada numa conversa enquanto descansam.

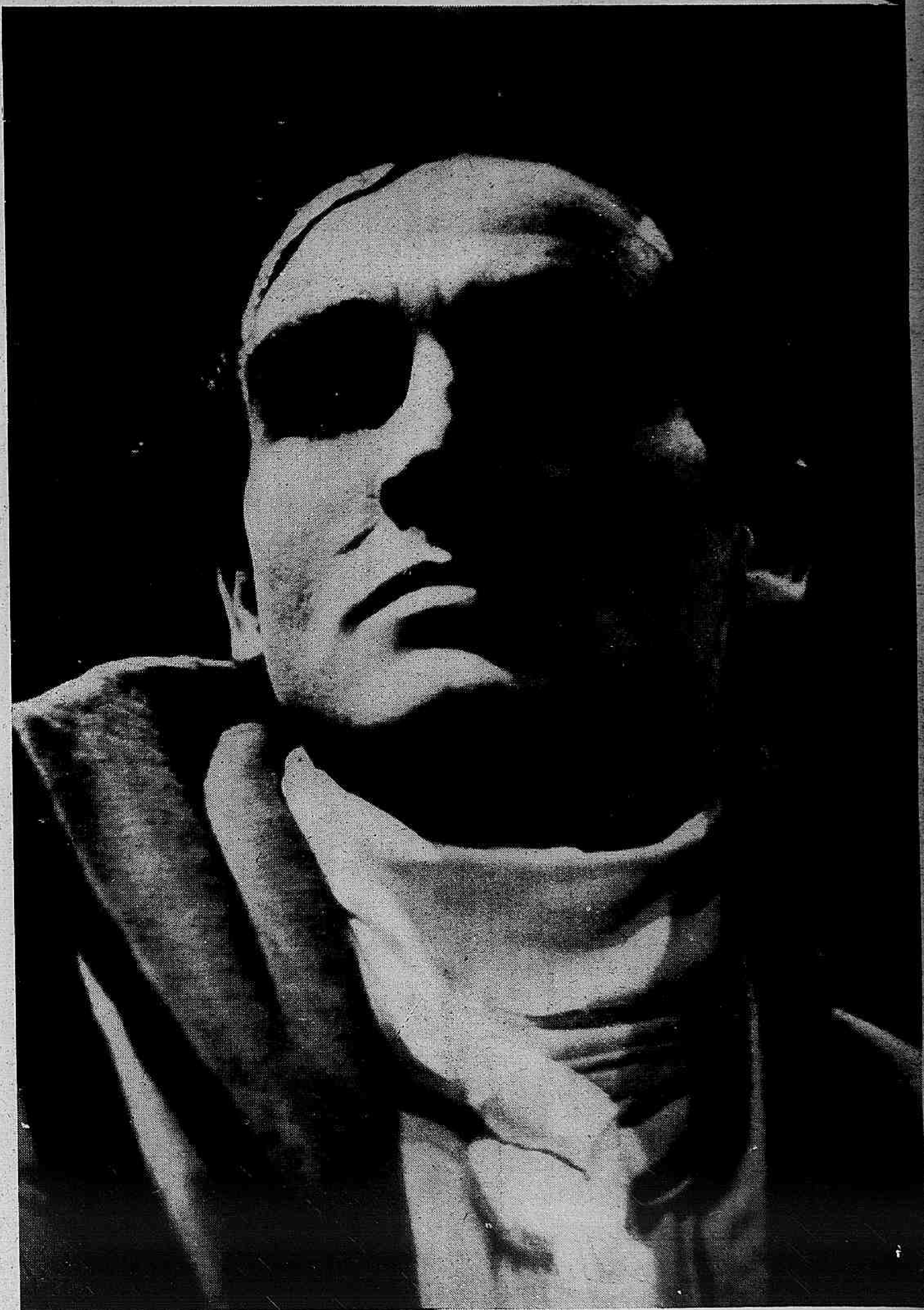
O número treze também dá sorte, assim diz a linda RHONDA FLEMING, cujo nome, por sinal, tem êsse número de letras. A ruiva beleza do cinema tem como galã JOHN PAYNE, em "Crosswinds", ainda sem título para o Brasil, uma empolgante história em tôrno de uma caça a um tesouro nas "jungles" da Nova Guiné. "Acreditem ou não", diz ela, "muitas decisões importantes, afetando minha vida e minha carreira, têm sido adiadas para o dia treze do mês."

Considerando as exigências feitas aos atores pelo público e todos aquêles com quem êles lidam diàriamente, pode-se dizer que são o grupo mais agradável que se pode encontrar no mundo. Mas isso enquanto alguém não os contraria em suas cismas e superstições, porque, se tal acontece... ficam todos umas feras!

VEM TRABALHAR NO BRASIL

VITTORIO GASSMANN

De PAULO KALAMAR



MAIS uma brilhante conquista acaba de fazer o Teatro Brasileiro de Comédia e a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, com o contrato de Vittorio Gassmann, um dos maiores nomes do teatro italiano e destacada figura da cinematografia daquele país.

Ainda recentemente, nas temporadas efetuadas nos teatros Municipais do Rio e de S. Paulo, Gassmann deixou bem marcadas as suas qualidades de ator e diretor teatral. Sua contribuição para o cinema também é deveras interessante.

Vittorio Gassmann virá para S. Paulo, devendo estar no Brasil nos primeiros dias do mês de abril. Deverá permanecer, todos os anos, cêrca de oito meses no Brasil, trabalhando no teatro, como ator e diretor, além de interpretar e dirigir filmes para os estúdios de S. Benardo.

Considerado justamente, pela crítica internacional, como a mais interessante figura do novo teatro italiano, Gassmann muito poderá fazer pelo teatro e pelo cinema brasileiro.

O eng. Franco Zampari, diretor das duas organizações, recebeu, na última semana, a seguinte carta, na qual Gassmann se compromete a vir colaborar com o T. B. C. e a Vera Cruz:

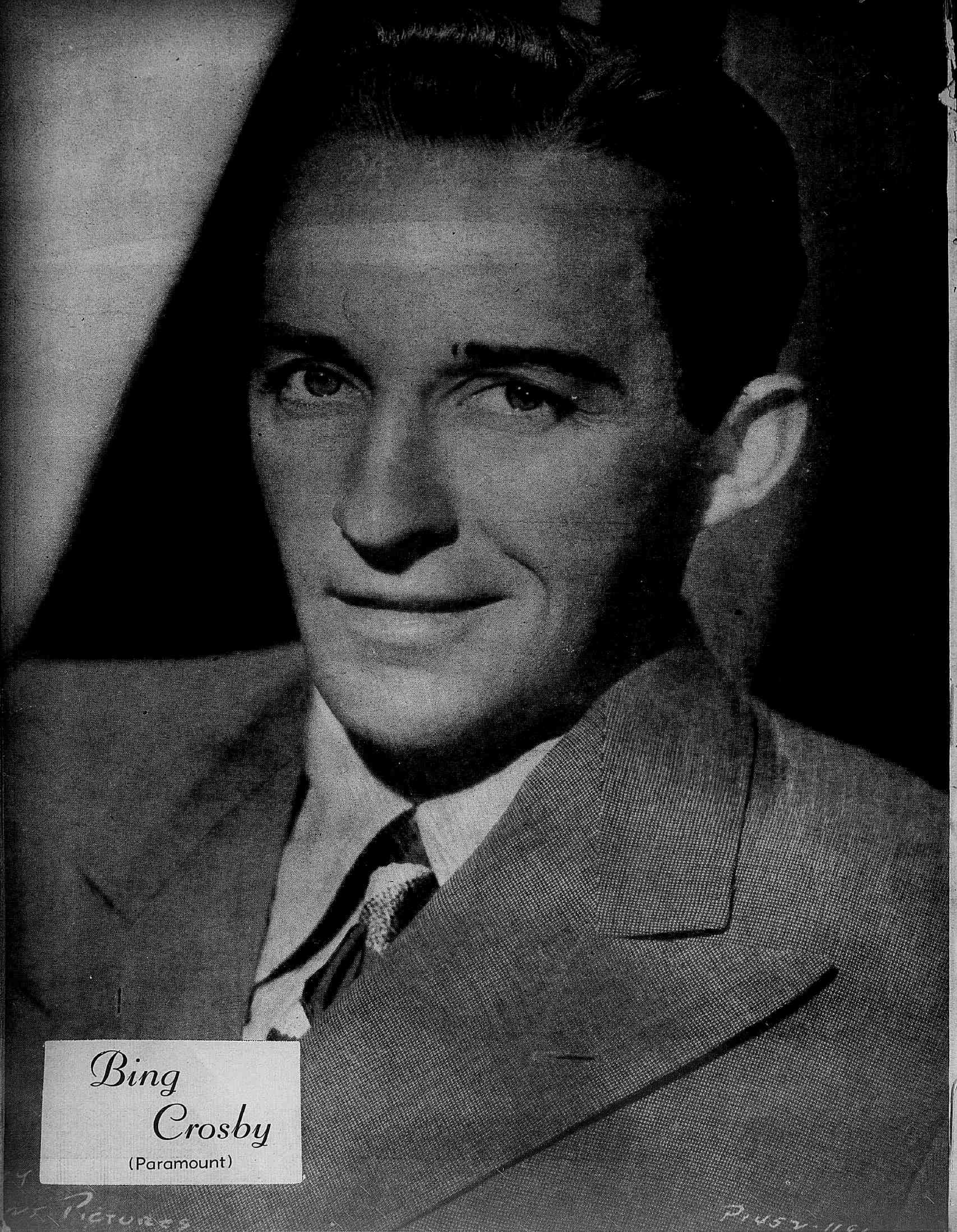
"Caro Zampari.

Concluindo nossos entendimentos verbais e escritos, confirmo minha ida ao Brasil, no comêço de abril de 1952, a fim de trabalhar na Vera Cruz e no Teatro Brasileiro de Comédia.

Sinto-me feliz e honrado em tomar parte dessa organização, em forma estável, embora intermitente. Aliás, êste programa de trabalho no Brasil e ao mesmo tempo continuar minha atividade na Europa, parece-me adquirir uma significação muito interessante.

Significa, em 1º lugar, um maior inter-

(Cont. na pág. 24)


Bing
Crosby
(Paramount)





CLUBE DE MOÇAS

(Take cane of my Little Girl)

LIZ ERICSON, linda e elegante e sua amiguinha e cônterranea Janet Shaw, meiga, porém sem grandes atrativos físicos, sentem-se ao chegar, empolgadas com a magestade da tradicional Universidade do Medwestern. As jovens haviam jurado na infância frequentar juntas a Universidade e fazer parte da mesma liga à qual pertencera a mãe de Liz, isto é o Clube Tri U. Janet está apreensiva. Ela sabe que não tem a aparência, as toilettes e a personalidade de Liz. Nem siquer ela é uma "herança". Liz porém, anima-a. Se não a aceitarem ela também não fará parte do clube. As garôtas se hospedam no hotel do lugar, onde lhes dão uma outra companheira de quarto, um extremamente desenvolto brotinho do Oeste, chamado Adelaide, cuja família é riquissima. Adelaide não está muito interessada em associações. Ela prefere cavalos e jogar tênis aos chás dansantes.

Liz está aflita pois suas malas não chegaram e, ainda pior se sente quando recebe uma telefonema de Marge Colby convidando-a para um chá no clube do "Tri U". Que irão pensar as outras moças quando ela aparecer com o mesmo costume com que viajou! Mas Janet conforta-a, dizendo-lhe que ela está muito elegante.

No "Tri U", a presidenta Merry Coombs e tôdas as outras moças estão em grande atividades preparando-se para agarrar as melhores calouras para prestarem juramento ao seu clube. Dallas, uma elegante "grã-fina", mais preocupada com roupas do que caráter, está pronta para esmagar qualquer uma das novatas que não chegarem à altura de seu standar. A mais natural jovem do grupo é Casey, uma "Tri U" por ser uma "herança", possuidora de um brilhante e rebelde espírito. Na verdade, Casey toma parte nas atividades do "Tri U" mas quando isso acontece, ela geralmente aponta as deficiências da associação e a sua antidemoeracia, de tal forma, que ela èstá sempre sendo multada Mrs. Clark, a dirigente do "Tri U", é um antigo membro do clube e contemporânea da mãe de Liz. Mamãe Clark é tão orgulhosa e importante como a maior parte de seus deveres.

No dia da matricula, Joe Blake, um estudante de 28 anos de idade, ajuda à Liz. Êle é um veterano e tôdas essas futilidades de clubes, fraternidades, etc:, o deixam indiferente. Êle é o que as garôtas chamam um "barbaro". Joe não pode deixar de gostar de Liz a despeito das aspirações desta e decide que irá vê-la mais vêzes com o que ela concorda, pois, também o acha muito atraente.

No chá do "Tri U", as calouras se esforçam por se comportar da melhor maneira possível. Dallas dispensa tôda a sua atenção à Liz que compreende que fôra aceita. As jovens do "Tri U", incluindo Casey Krause, June, Jeny, Thelma, Helen, Rosalyn, Justine, Polly e Claire estão ocupadas prestando homenagem às calouras que são: — Liz, Janet, Adelaide, Rith, Ellie, Vivian, Georgette, Marcia, e Paula. Janet se sente deslocada e simpatiza com Ruth Gates que parece incapaz de incetar uma conversação e faz com que as coisas piorem para o seu lado, quando involuntariàmente derruba uma xícara, em sua perturbação, ao ser apresentada à presidenta Merry. Liz se contraria ao ver Janet acompanhar a perturbada Ruth a toilette e vai buscá-la, receando que a sua amiga cause má impressão às outras.

Não se passa muito tempo antes que Joe convide Liz para sairem juntos o que ela aceita, muito embora não possa compreender por que êle se recusa a pertencer a uma fraternidade. Joe diz que tudo isso são coisas sem importância para uma pessoa de sua idade. Êles vão ao "Jug Room" passam todo o tempo bebendo coca-colas e conversando. Liz ignora que as moças do "Tri U" não gostam de que ela saia



com o "barbaro" Joe e estão prontas a lhe darem a entender que "quando se faz parte do "Tri U" não se pode sair com barbaros". Joe por sua vez diz à Liz que Adelaide é uma formidável pequena por não ligar importância a êsse negócio de associações.

No dia da votação do "Tri U" as moças se excedem, em malícia nas discussões sôbre os méritos das possíveis e impossíveis candidatas. Dallas bocoita Janet. Ha um movimento semelhante em tôrno de Ruth. Casey porém se levanta em sua defêsa e só depois que mamãe Clark se recorda de







que a mãe de Ruth era tão tímida quanto ela mas que se tornou mais tarde um "digna" "Tri U" e lembra também que Ruth é afinal de contas uma "herança", as moças concordam em aceitá-la com a condição de que se ela não se esforçar nesse sentido, elas não permitirão que ela seja iniciada. Liz recebe a aprovação geral e Adelaide também é aceita depois que o dinheiro de sua mãe é mencionado.

Ha grande confusão quando as garôtas se encontram depois de terem recebido seus convites. Liz se sente chocada quando Adelaide recebe o seu convite do "Tri U" como também de outras associações e diz que não vai aceitar nenhum. Janet está abatida. Ela recebeu diversos convites mas não do "Tri U". Ela pede à Liz que esqueça a sua promessa de criança. Liz apela para Adelaide para saber o que fazer e esta lhe responde que decida por si. Nesse momento Liz recebe uma telefonema dizendo que suas malas haviam afinal chegado e estas haviam sido remetidas para o "Tri U". Mais tarde ela vem a saber que Janet partira e que Adelaide e Joe haviam-a levado até à estação. Liz se sente tão mal com tudo isso que Joe tem que consolá-la dizendo que Janet havia sido muito boa em levar as coisas tão sèriamente.

Nesse ínterim, Ruth se encontra endividada pelas despesas que fizera na ância de ganhar as graças do "Tri U". Com tudo isso porém a sua personalidade se tornou mais desenvolvida.

Numa das danças, Liz se encontra com o "Casanova" da Universidade, um rico e desocupado, Chad Carnes, que tem sempre alguém na isca e uma garôta fora do colégio, em sua rêde. Chad sente orgulho de sua reputação. Para deleite das outras pequenas do "Tri U" êle cai por Liz e, perguntando-lhe com quem ela vinha saindo, começa a fazer pouco de Joe. Êle realmente não tem nada para dizer contra êle, exceto que Joe tem um ar muito superior e também se gaba de seu heróico recorde de guerra. Chad diz que êle afinal tem uma reputação para manter e que êle e Joe não podiam ver as coisas sob o mesmo prisma.

Nas proximidades do Natal, as jovens do "Tri U" não podem compreender como Liz ainda prefere Joe quando uma pessoa como o Chad a persegue por tôda parte. Margea avisa à Liz que Joe de forma alguma se adaptaria ao ambiente, na sua dança de Natal. Assim mesmo, Liz lealmente convida-o para ser seu par. Joe secamente lhe diz que com certeza êle deveria se sentir muito importante por ter um rival como o Chad mas promete ir, mesmo embora não possua um traje a rigor.

Como a casa "Tri U" é por demais movimentada, Liz está estudando para as provas no quarto de Adelaide, no Huyler Hall. Chad descobre onde ela está e lhe telefona, implorando-lhe que vá encontrá-lo imediatamente. Êle está em apuros. Tem certeza que vai ser reprovado em francês e se isso acontecer irão pô-lo para fora do colégio. Êle não quer que a profecia de seu pai "que um dia êle seria expulso do colégio" se cumpra. Êle já está com as respostas da prova em seu livro azul mas pede à Liz que escreva as respostas certas que, de uma maneira ou de outra, êle conseguirá trocar os livros. Liz não gosta da idéia mas êle parece tão cincero que ela concorda. Liz que é forte em francês lhe dá as respostas certas. Então Chad leva-a para o escritório do professor Benson e a apresenta como a pequena que está interessada em ir para a França. Enquanto Liz distrai o professor Benson consultando um grande mapa da França, Chad consegue fazer a troca dos livros. Ao saírem, Liz começa a tremer mas Chad lhe diz que irá contar a todos do colégio o que ela fizera por êle. Quando vêm a saber disso Liz passa a ser uma heroína no "Tri U" mas esta é uma reputação da qual ela não se sente muito orgulhosa embora ela não possa deixar de se sentir emocionada à sugestão de que isso poderá levá-la a ser "Rainha das Calouras". Joe, entretanto não vê nenhum mérito nisso e êles começam a discutir tão acaloradamente que Liz resolve convidar Chad para a dança. De qualquer forma Joe não possuia um traje a rigor, pensa ela. No seu encontro seguinte com Chad, êle lhe pede para aceitar seu distintivo da fraternidade de Lambda o que significa que ela está "comprometida a se comprometer" com êle futuramente. Liz sabe que isso alegrará Dallas sobremaneira. Sòmente Casey lhe diz que Chad é uma fase de sua vida que logo passará.

Quando chega a época do iniciação para a associação "Tri U", Dallas diz que é debalde dar à Ruth a sua tarefa, pois, ela de qualquer forma irá boicotá-la. Ruth não está sentindo-se muito bem e quando Merry tenta persuadí-la a desistir, ela se recusa. Ser uma "Tri U" era a sua maior aspiração e ela não quer sequer pensar em desistir. Tropeçando, Ruth sai para desempenhar a sua tarefa.

Liz está ocupada com a obrigação que lhe coubera quando dá um encontão em Joe. Ela fica realmente contente ao vê-lo e explica que essa é a Semana do Inferno; ela tem que ir a pé até Cloverdake, conseguir um cartão-postal de uma enfermeira chefe num hospital e pô-lo no correio, pois o mesmo terá que ter o carimbo de Cloverdake. Joe convida-a para tomar parte numa festa de seus amigos, só por meia hora. Entra os outros convidados estão Adelaide e Casey. Liz está se divertindo alegremente quando Chad descobre o seu paradeiro, invade a festa e ordena à Liz que vá buscar o seu casaco. Êle avisa que ela será posta para fora do "Tri U" se não continuar a sua incubencia. Ela lhe retruca que depois do episódio da prova de francês êle não está à altura de falar em integridade, finalmente lhe diz que êle não é nada mais do que um vazio e enfatuado garôto. Quando Joe diz que êle é responsável por Liz não ter levado avante a sua tarefa, Chad tenta agredi-lo porém é Chad quem termina no chão. Quando êle volta a si, Liz lhe devolve o seu distintivo.

Ao voltar para o "Tri U" Liz descobre que Ruth não voltará. Merry está tão preocupada pela maneira como ela reagiu contra a sua "não aceitação" para o clube, que Liz também começa a se preocupar e chama Joe para ajudá-la a procurar Ruth. Liz se lembra que a tarefa desta era copiar os nomes de todos os moradores dos apartamentos de certas ruas e, finalmente êles a encontram, confusa e delirantemente nos degraus de uma casa. Êles a levam à enfermaria do colégio. O médico diagnostica; — pneumonia. Liz se recorda então de Janet e cheia de indignação volta ao "Tri U". Ela vem então a saber que as contas de Ruth foram um pretexto para não a aceitarem no clube. Em resposta Liz lembra que ela também contraira dívidas mas as moças encontram desculpas para ela. Liz devolve-lhes o distintivo e recusa ouvir suas lisonjas ou ameaças a respeito do que poderá ser a sua vida no colégio sem pertencer a uma associação. Quando Merry oferece readmitir Ruth e realizar uma especial cerimônia de iniciação quando ela estiver melhor, Liz ainda recusa ficar no "Tri U". Ela lhes diz que ha muito o que se dizer a respeito de associações, diz também que é bem possível que elas tenham razão ao dizer que Ruth não pertence ao seu meio mas que Ruth será muito mais feliz fora daquele ambiente, no Huyler Hall onde todos a querem e não é apenas tolerada. Demais ela própria vai para lá.

Joe espera por Liz e acompanha-a ao Huyler Hall. Liz imagina o que sua pobre mãe irá dizer acêrca de sua desistência do "Tri U". Joe, porém, lhe assegura que mesmo as mães têm também que crescer.

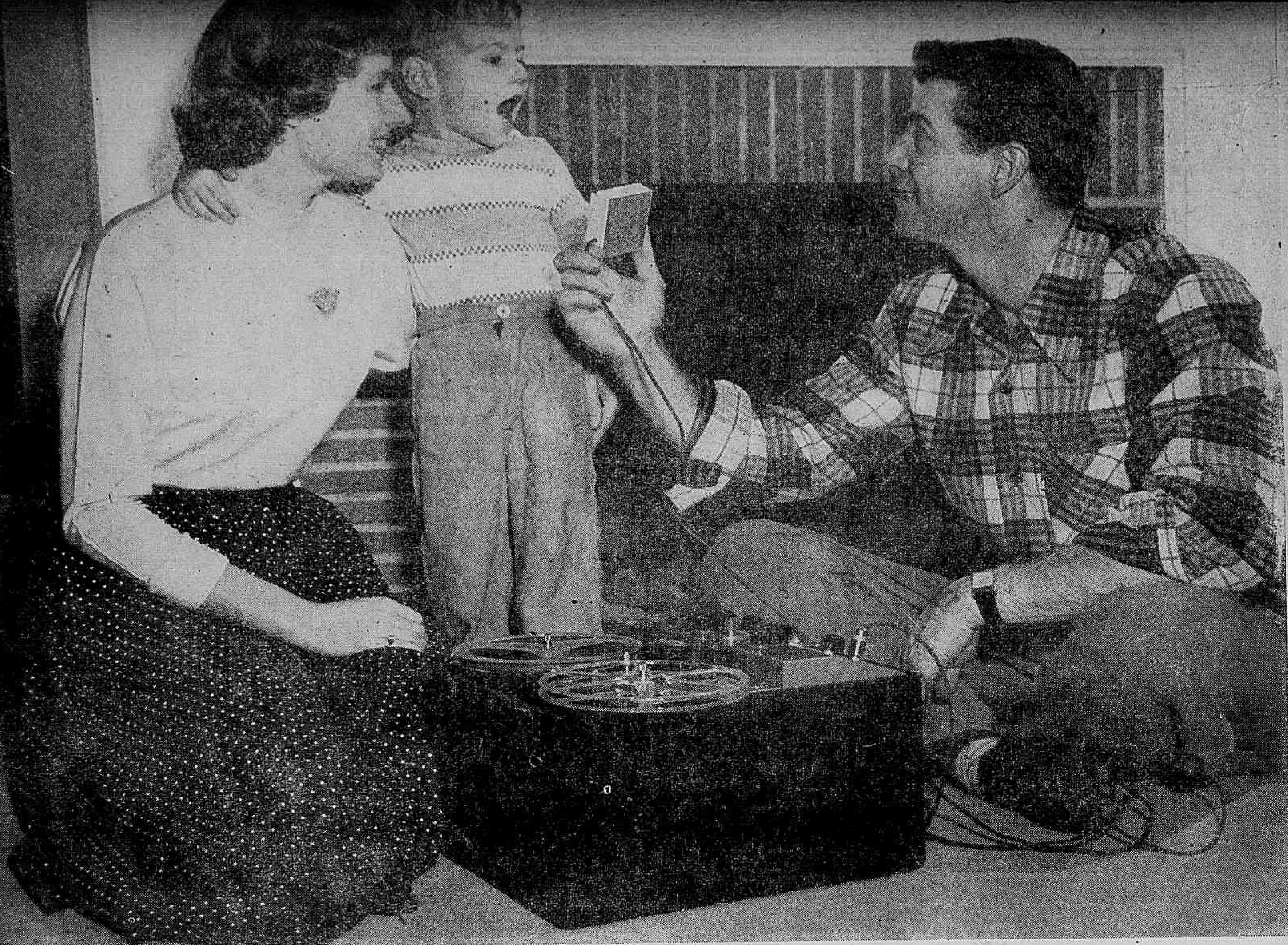
★



E L E N C O :

Liz	JEANNE CRAIN
Joe Blake	DALE ROBERTSON
Adelaide	MITZI GAYNOR
Dallas	JEAN PETERS
Chad Charnes ..	JEFFREY HUNTER
Marge	Betty Lynn
Mery Coombs ..	Helen Westcott
Ruth	Lenka Peterson
Casey	Carol Brannon
Mamãe Clark ...	Natalie Schafer
Janet	Beverly Dennis
Jenny	Kathleen Hughes
June	Peggy O'Connor
Ellie	Charlene Hardey
Polly	Janet Stewart

Produção de Julian Blaustein — Um filme da 20th Century Fox — Argumento de Julius J. e Philip G. Epstein. Direção de JEAN NEGULESCO



TUDO EM FAMÍLIA — Gene Nelson, que há pouco aplaudimos em «No, No Nanette», musical da Warner, grava a voz de seu filho pela primeira vez. Sua espôsa sorri orgulhosa, não só pelo talento de seu filhinho mas, especialmente, do papai. E' provável que o menino siga as pegadas do pai — pensa ela.

VITTORIO GASSMANN

(Cont. da pág. 21)

câmbio entre a Itália e o Brasil, já iniciado há tempos, com a vinda de Celi, Salce e Bollini, caros amigos e colegas, com os quais travei minhas primeiras batalhas artísticas na Itália e com os quais sinto-me feliz em voltar a trabalhar.

Significa também uma projeção da arte e dos movimentos culturais brasileiros na Europa, de cuja divulgação eu procurarei cuidar da melhor maneira possível.

A sensação comum a todos os homens de teatros e de cinema que nestes últimos anos, por razões diversas, chegaram ao Brasil, é — vencido o espanto e a admiração, — que êste é o país do futuro.

Será para mim motivo de orgulho e satisfação, se minha colaboração puder contribuir para que êste "futuro" se torne "presente". — Seu,

Vittorio Gassmann

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

CALVÍCIE PRECOCE

Como evita-la!

JUVENTUDE ALEXANDRE

Juventude Alexandre — Beleza e Vigor dos Cabelos

Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

PROBLEMAS HUMANOS

Dr. LUÍS FRAGA

À LUZ DA PSICANÁLISE

O CASAMENTO DE JOÃO CARLOS

OS nossos trabalhos são relatos despretensiosos, mas fidedignos e sinceros, sempre colhidos em nossas fichas clínicas. A forma de diálogos facilita a melhor compreensão dos leigos em assuntos psicanalíticos, que podem acompanhar o desenvolvimento do assunto.

João Carlos é um professor universitário no Estado de São Paulo. Estudioso das questões sociais, fugindo um pouco da linha média em política social, é casado e, em sua vida conjugal existe um conflito que o trouxe ao nosso consultório.

JOÃO CARLOS — Por que existem tantos conflitos sentimentais? Antes de casar-me tive o cuidado de estudar psicològicamente a minha noiva; seu comportamento às minhas inquirições pareceu-me sempre uma resposta favorável aos "tests" comuns; agora, entretanto estou envolvido num conflito sentimental.

MÉDICO — A questão se reduz a u'a média em que entrem a simpatia, a visão profunda e a boa-vontade.

JOÃO CARLOS — O doutor teve a oportunidade de ver a película "Mrs. Craig"? Minha mulher representa algumas cenas, no papel de Harriett, mas na vida real. Não será um caso de psicanálise?

MÉDICO — Talvez. Todavia é preciso interpretar melhor as cenas da vida real: quantas passagens nos parecem absurdas e, na verdade, são fàcilmente removíveis? A tolerância é uma fórmula terapêutica; às vêzes vale mais do que grandes somas de precisos conhecimentos técnicos.

JOÃO CARLOS — Casei-me em busca da felicidade. Encontrei, ao invés, intranqüilidade e desassossêgo: cenas de ciúmes, sem razão, mania de domínio e de contrôle.

MÉDICO — ...os ideais, por si sós, não produzem realidade; e as virtudes, por si sós, não produzem novidade; o verdadeiro significado da vida é uma resultante da estranha união da realidade com a novidade ideal.

JOÃO CARLOS — Como então explicar o desequilíbrio de nossa vida conjugal?

MÉDICO — Não houve desequilíbrio, ao que parece; as suas perspectivas foram diversificadas pela modificação do equilíbrio a que, de fáto, não se pode chamar desequilíbrio.

JOÃO CARLOS — O doutor está esgrimindo em terreno filosófico...

MÉDICO — Falando uma linguagem que lhe é familiar. Mas, não se torne um calculador presunçoso, fazendo a soma total de significações negativas que contribuirão para êsse pessimismo prejudicial. O professor não se casou com uma santa. Deveria ter-se preparado para as mudanças transitórias de comportamento psicológico. As mulheres, como os homens, assemelham-se a atmosfera: há dias mais frios e dias quentes; os fenômenos modificam-se sob ações diversas. Nem por isso, porém, deve maldizer o tempo ou fugir do lugar em que vive mas, antes, preparar-se para suportar as modificações esperadas. O valor de uma vida não está apenas nas reações que provocam os dias amenos, porém em adaptar-se às modificações climáticas.

COUPON

Nome: ....

Pseudônimo: ....

Data do nascimento ....

Estado civil: ....

Profissão: ....

Residência ....

CORRESPONDÊNCIA

IRENE (D. F.) — Você ficará boa se fizer o que lhe aconselhei.

MARILDA (S. Paulo) — Procure, aí, um psicanalista.

GILDA (Minas) — Se está para vir ao Rio venha ver-me: Rua Senador Dantas, 76, 4º andar, diàriamente.

PEREIRA — Ótimo. Continue praticando.

CARTAS PARA ESTA SEÇÃO

Todos os relatórios destinados à esta seção, deverão ser endereçados para:

Dr. LUÍS FRAGA

Redação de A CENA

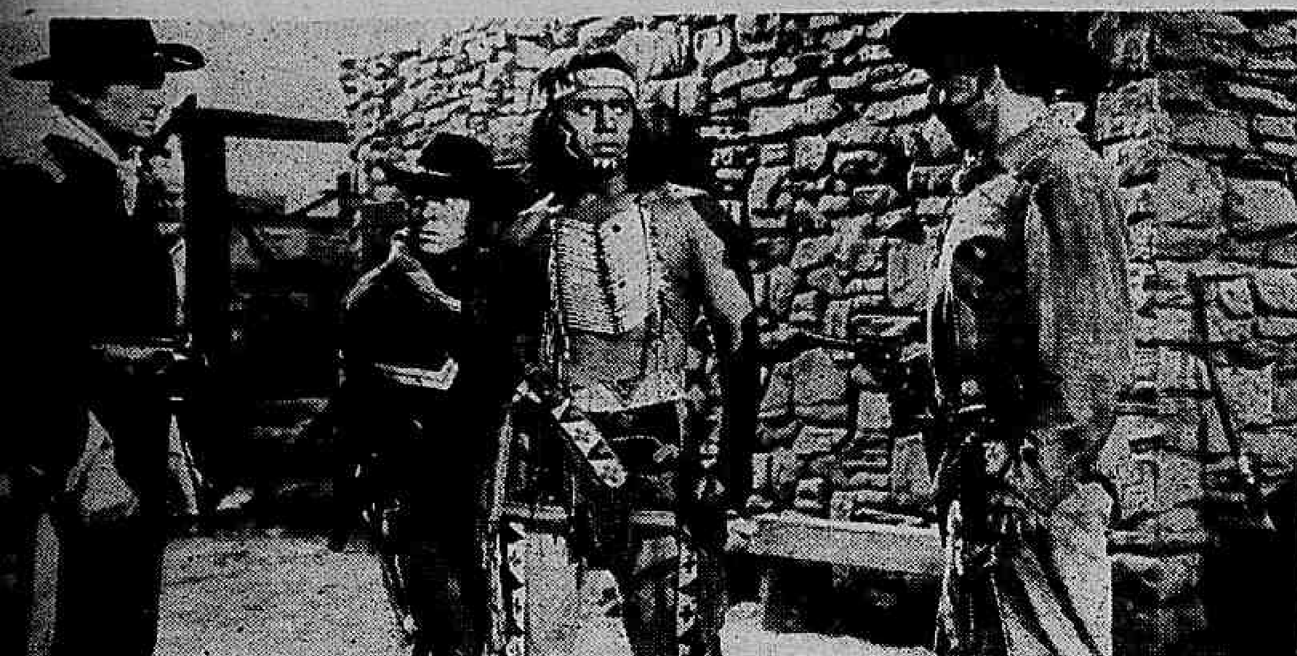
Rua Visconde Maranguape, 15

Seção "Problemas Humanos"

Rio de Janeiro.

O que vimos NA TELA (L. E.)

COTAÇÕES: — 1 — Fraco; 2 — Regular; 3 — Bom; 4 — Muito bom; — 5 — Ótimo.





Sadismo

RESISTÊNCIA HERÓICA

(*Only the valiant — Warner*)

3 1/2

O arguento dêste filme é violento e Gordon Douglas soube explorá-lo para nos apresentar um bom filme. Não se perdendo nos eternos lugares comuns do gênero, glorificando heróis de fita em série, com lances que chegam às raias do ridículo, ele soube traçar uma diretriz sóbria e segura e seguí-la até o fim. "Resistência Heróica" é uma lição de sadismo. E' talvez um dos mais violentos e emocionantes filmes dos últimos tempos. Claro que no fim o mocinho se salva e volta para a mocinha, mas não há o abuso flagrante da boa vontade do espectador. Antes, até que a fita chegue ao seu climax (que são vários, aliás) não deixa de levar uma meia dúzia de sustos e prender a respiração por alguns instantes durante várias cenas. Gregory Peck está perfeito, como sempre. Ward Bond e Bárbara Payton também comparecem. O elenco todo se porta muito bem. As lutas daqueles seis homens contra os índios estão muito convincentes e bem realizadas. Os tipos psicológicos estão bem marcados e a luta íntima que travam entre si mesmos está muito bem exposta, não só pelos diálogos como pela própria imagem. Esplêndida a fotografia de Lionel Linden. E Franz Waxmam, prova mais uma vez o gigante que é na composição musical.

Cotação artística: 3, 1/2 *Cotação comercial*: 3

R E B E C A

(*Rebecca — Selznick*)

3 1/2

Reprise inteiramente justificável, nesta época em que os cinemas exibem 80 por cento de abacaxis, "Rebeca", continua sendo um filme inesquecível. Obedece aquela mesma linha que caracteriza as produções de David O. Selznick, fundindo perfeitamente o cinema arte e o cinema bilheteria. Alfred Hitchcok é, sem dúvida, o maior responsável pelo êxito dessa película, conseguindo criar aquela atmosfera de suspense que caracterizam seus trabalhos, embora êste não seja dos melhores de sua carreira. Os desempenhos estão irrepreensíveis, com Laurence Olivier e Joan Fontaine nos protagonistas principais. Especialmente miss Fontaine, de uma beleza exuberante, completamente oposta a Joan que conhecemos aqui no Rio. George Sanders, num pequeno papel, correto. Judith Anderson, num tipo que marcou sua personalidade, imitando Luiza Barreto em "Aí vem o Barão", da Atlântida. História de suspense muito bem narrada e bem desenvolvida.



Inesquecível

Cotação artística: 3, 1/2 *Cotação comercial*: 3,1/2

Diversão

NO, NO NANETTE

(*Tea For Two — Warner*)

2 1/2

Esta é uma fita para divertir, com muitas canções, muitos bailados, muito ambiente luxuoso e um bom score de gags, tudo alinhavado dentro de um argumento água-com-açúcar, para dar pretexto a evasão dêsses números que são, em verdade, a finalidade do filme. A julgarmos do ponto de vista artístico, pouco ou quase nada sobra. Todavia, o material que desfila nesse "show" é tão farto que compensa o espetáculo. Temos, em primeiro plano, a figura cativante e simpática de Doris Day, com sua vozinha irresistível a cantar "Tea For Two", "I want to be happy", Do Do Do", "I Know that you know"; temos Gordon Mc Rae cantando "I Only have eyes for you" e outras melodias de sucesso; temos Gene Nelson em sapateados ultra modernos, revelando-se além do mais um exímio bailarino acrobata; temos S. Z. Sakall mais aceitável e menos ridículo; temos Eve Arden com ótimas piadas, embora um tanto envelhecida; temos Patrice Wymore cantando e Billy de Wolfe fazendo gracinhas. Tudo colorido e bem dosado que serve como um bom passatempo para os olhos e os ouvidos"

Cotação artística: 2, 1/2 *Cotação comercial*: 3

VINGADOR IMPIEDOSO

(*Dallas — Warner*)

2

Gary Cooper está ficando velho, e isto se nota acentuadamente neste seu último filme, onde volta ao oeste norte-americano para fazer misérias: monta a cavalo, dá tiros que nem criança, assusta bandidos, desafia a Deus e o mundo e ainda arrebata a pequena de Leif Erickson, que já tinha data marcada para o casamento. Steve Cochran, bandido temível, tudo faz para liquidá-lo, não escondendo sua maldade debaixo daquela barba postiça. Ruth Roman, sente-se arrebatada pelo "velhinho" Gary ao primeiro contacto de seus lábios. E vice-versa, claro! E com aquêle seu jeitão de quem não quer nada, Gary Cooper vai fazendo tudo, toma conta da cidade. Stuar Heisler, o diretor, faz o que pode, dentro das possibilidades que o argumento lhe oferece. Muito boa fotografia e a música, o mesmo podendo-se dizer com relação à adaptação. Nesse ponto, ninguém se compara ao cinema americano. Recomendado aos fãs do gênero. Exclusivamente.



Envelhecendo

Cotação artística: 2 *Cotação comercial*: 3,1/2



Suspense



Sem finalidade

CIUME QUE MATA

(Lightning Strikes Twice — Warner)

2 1/2

Lenore Coffee, indiscutivelmente uma das boas cenaristas do cinema americano, consegue, até certo ponto, nos proporcionar um bom espetáculo cinematográfico, extraido da novela de Margaret Echard. O resto corre por conta de King Vidor, que não mantém aquela mesma classe de outrora, mas que, ainda assim, conserva traços de um bom cineasta, capaz de realizar um trabalho limpo e com sentido de cinema. O resultado é que temos um filme de mistério de linha, que muito lembra a Rebeca, embora não esteja muito perto daquele, no que diz respeito ao seu valor artístico. A história nos apresenta uma moça que se casa com um homem, absolvido há pouco tempo pela acusação de uxoricídio. Seu passado é um mistério para a moça. Muitos acreditam que tenha sido o criminoso; outros não. Dentro dessa atmosfera se desenvolve o drama. Cada cena que passa, aguça mais a curiosidade do espectador, ao lado da heroína, Ruth Roman, não só uma bela e provocante mulher como uma atriz de classe, que a cada filme impõe o seu talento, tem um bom desempenho. Richard Todd, um novo galã, pintoso e talentoso que fàcilmente se imporá ao público. Mercedes McCambridge com a mesma classe de sempre. Zachary Scott, num pequeno papel, rouba muitas cenas. Um espetáculo agradável, sem ser um grande filme, que agradará as platéias amantes do gênero.

Cot. artistica: 2,1/2 - *Cot. comercial*: 3

TODOS SÃO VALENTES

(Go For Broke — Metro)

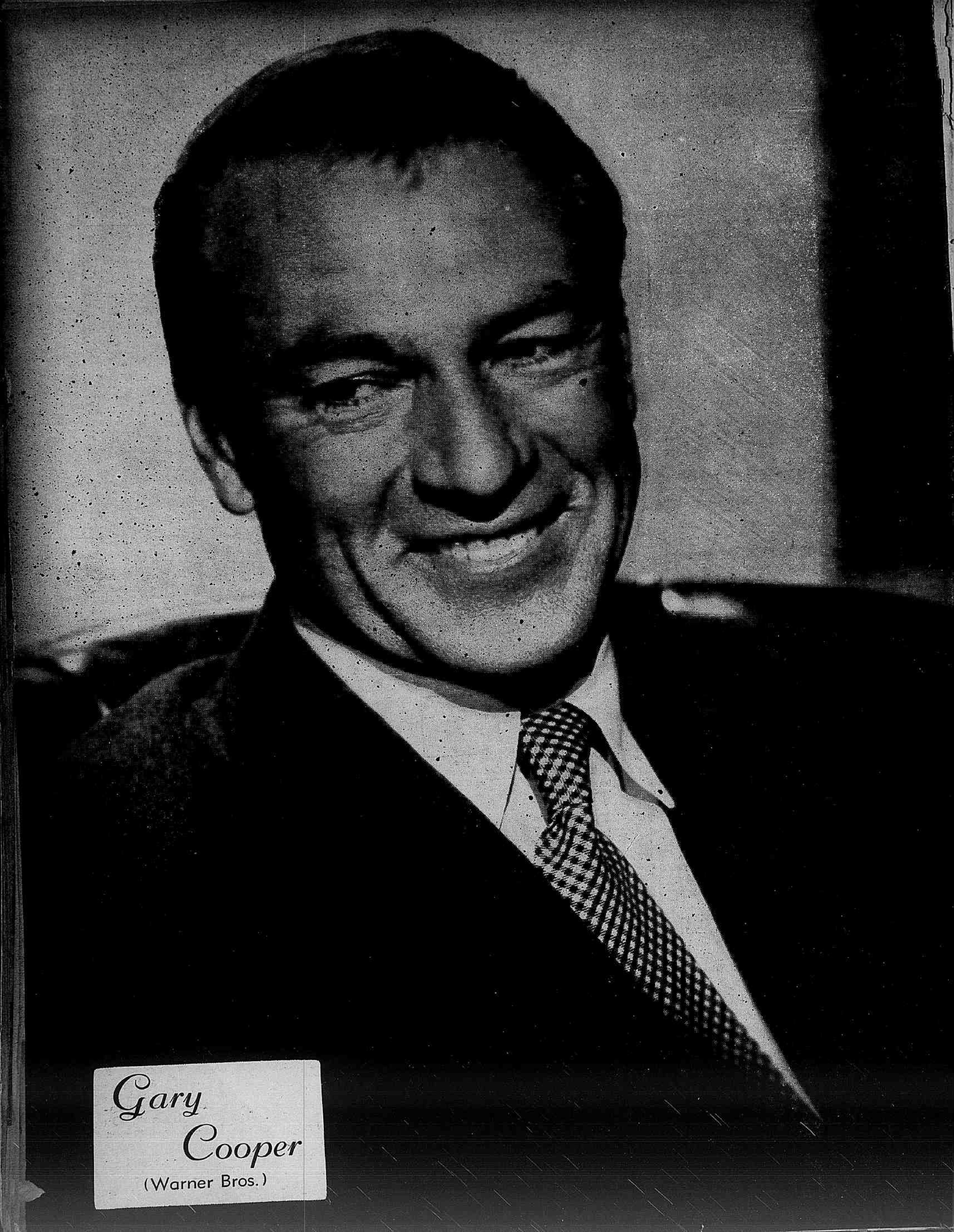
2

Sinceramente, não há razão de ser esta produção bélica que os estúdios americanos tentam nos impingir. Durante a guerra, vá lá que se fizesse propaganda do poderio naval ou aéreo, etc. Se querem fazer filmes de guerra, que se focalize a guerra na Coréia ou qualquer coisa semelhante, de mais atualidade. O que não se admite é que se tome um assunto tão sério e não se chegue a conclusão nenhuma. Porque o espectador fica o tempo todo a rir — sem estar assistindo a uma comédia. O filme não tem tal intenção. Tampouco pode-se tomá-lo a sério. E' arrastado, monótono, e procura glorificar os combatentes americanos de origem japonêsa, que constituiam o 442.º grupo Regimental de Combate, sob o comando de um americano racista. Resultado: podendo ter aproveitado a idéia para um bom drama, embora fora de época, ou uma boa sátira, o filme resulta não ser uma coisa nem outra. Van Johnson, um bom ator, dá mais para a comédia, e os japonêses que trabalham no filme, todos desconhecidos, o superam longe. Direção medíocre de Robert Pirosh. Boa fotografia. Os que gostam de filmes de guerra, podem ir, sem esperar grandes emoções, ou melhor, sem esperar emoção alguma. Apenas para passar o tempo. E que custa a passar, embora a história seja amenizada por algumas situações e algumas piadas que provoquem o riso. Um riso "chôcho". Ou amarelo, já que a fita é de japonêses.



RUTH ROMAN
O sucesso da semana

Cot. artistica: 2 - *Cot. comercial*: 2



Gary Cooper
(Warner Bros.)

MELODIAS PARA VOCÊ

PARA O CARNAVAL DE 1952

CONFUSÃO NO REBOQUE

(Marcha)

De Bartolomeu Silva e Berico — Gravação de Túlio Berti e Rosita Rocha

I

Ai, que confusão:
Da direita p'ra esquerda
Tudo agora é contra mão.
Breque: Ai, ai, ai... (Bis).

II

Tomei um bonde,
Saltei, fui pr'o reboque,
Gritei ai ! Não me toque,
Por favor tire essa mão!
O condutor
Começou a dar fricote,
Deu berro e deu pinote
Mas entrou na confusão!
Breque: Ai, ai, ai...

★

FUI TOLO

(Samba)

De Marino Pinto e Paulo Soledade — Gravação de Ernani Filho

I

Fui bom, fui leal, fui amigo
Tudo que ela quis eu fiz.
Porém, ela me fêz sofrer
E não será nunca mas feliz.

II

Tolo eu fui em ter acreditado
Que outro amor não poderia ter
Hoje eu amo e sou amado
E ela nunca mais há de ser.

DOCE AMADA

(Samba)

De Mary Monteiro e Jorge Gonçalves — Gravação de Gilberto Milfont

Oh! Minha Doce amada
Ainda bem que você voltou
Já não passa as madrugadas
Nos cabarés da cidade
Por onde você andou. **(Bis).**

II

Boemia não dá camisa a ninguém
Fui boêmio e conheço muito bem
O conselho de uma amiga
Ensinou-me o bom caminho
Talvez por um bom conselho
Você volte ao nosso ninho.

★

LATA DAGUA

(Samba)

De Luís Antônio e Jota Junior

I

Lata dágua na cabeça
Lá vai Maria...
Lá vai Maria...
Sobe o morro, não se cansa,
Pela mão leva a criança...
Lá vai Maria!

II

Maria lava roupa lá no alto
Lutando pelo pão de cada dia,
Sonhando com a vida do asfalto,
Que acaba onde o morro principia!

A PEDIDOS

ANA MARIA

(Samba)

De Luís Soberano e Anicio Bichara — Gravação de Francisco Carlos

**Eu encontrei
Ana Maria
Com pesar chorei
Ao ver tanta agonia.**

**Pois desde a guerra passada
Seu amor partiu
Ao receber uma rajada
E hoje na beira do cáis
Vive triste chorando
A sua dor é demais.**

CARTAZ DO MOMENTO



CHEGOU VILA ISABEL

De Fernando Lobo e Manèzinho Araújo — Gravação de Araci de Almeida

**Chegou chegou Vila Isabel
Chegou chegou Vila Isabel
Onde o samba é mais dolente
Onde mora a minha gente
Foi lá que nasceu Noel.**

II

**Deixe eu cantar meu samba
Deixe eu louvar meu poeta
Que partiu depressa
Mas partiu sorrindo
Façam mais silêncio
Porque êle está dormindo.**

O DELEGADO E' O MESMO

(Batucada)

De Arnô Canegal e Mary Monteiro — Gravação de Zaccarias

I

O delegado é o mesmo
Não prende ninguém atôa
Na gafieira a empregada
No pif-paf a patrôa. } **Bis**

II

Prende rico, prende pobre
Prende branco ou que fôr
Na lei do Delegado
Não há distinção de côr.

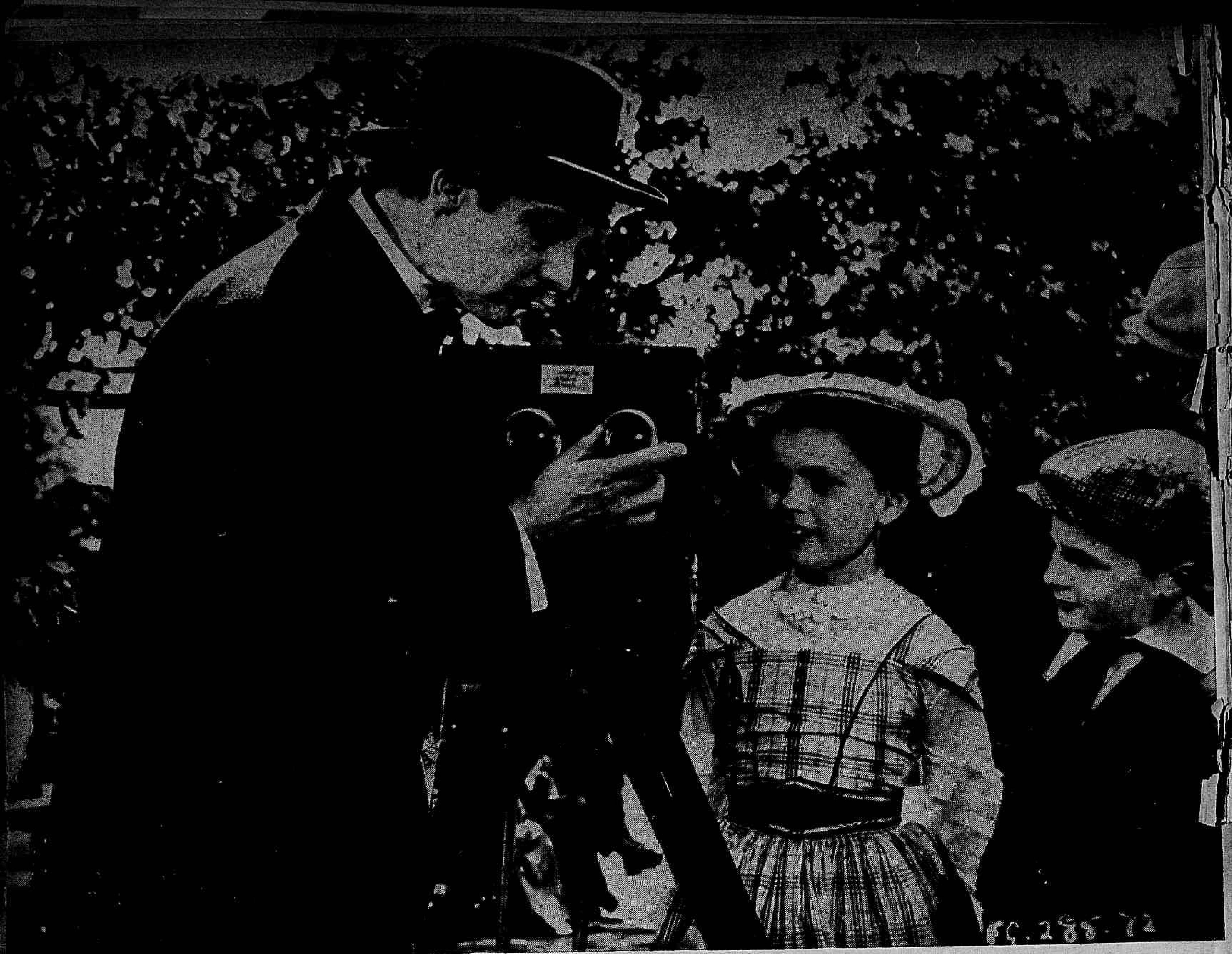
VIVER FELIZ

(Samba)

De Francisco Alves, David Nasser e J. Roy — Gravação de Carlos Galhardo

Viver feliz com o meu amor
Foi tudo que eu pedi a Deus
Mas o destino assim não quis
Ai ! Meu Deus, sou um infeliz. **(Bis).**

De que vale a vida sem você
Sem o teu amor eu nada sou
Viver, viver, p'rá que viver
Se o mundo para mim se acabou.



Um acontecimento de importância mundial. Frise-Green, natural de Bristol, inventor da máquina cinematográfica, montando seu novo modêlo no Hyde Park, Londres, em 1889, para tirar suas primeiras fotografias. O filme do Festival «The Magic Box», mostra Robert Donat no papel de Frise-Greene.

O HOMEM QUE INVENTOU O CINEMA

Do **B N S** especial para **A CENA MUDA**



Frise-Greene, trabalhando no seu laboratório, no momento em que conheceu a jovem que seria sua segunda espôsa. Robert Donat, (no primeiro plano) desempenha o papel do inventor da máquina cinematográfica.

FOI um fotógrafo britânico, William Friese-Greene, de Bristol, quem primeiro produziu e obteve uma patente de um tipo de máquina cinematográfica. Numa manhã de domingo, em 1889, Frise foi ao Hyde Park, em Londres, e tirou fotografias da parada de modas — uma cena da Inglaterra Vitoriana. Êsse foi um momento importante para o mundo, e a primeira pessoa a vêr figuras animadas, na sala escura da casa de Friese-Greene, foi um policial londrino.

Êsse ano, a vida de Friese-Greene será conhecida por milhões de pessoas através do filme "The Magic Box", filme apresentado no Festival da Grã Bretanha, e que corôou de êxito os esfôrços de grandes artistas, diretores e técnicos do cinema. Foi a maior contribuição da indústria cinematográfica para o Festival.

O Trabalho era mais importante que tudo para William Friese-Greene, mesmo que sua vida íntima. Ela começou quando êle encontrou sua primeira namorada, uma jovem suissa chamada Helena Friese, agitando desenhos feitos nas margens de livro que tinha entre as mãos, dando a ilusão de movimento.

Casaram-se e mudaram-se para Londres, mas êle "esqueceu-se" da mulher para realizar experiências, que consistiam



Frise-Greene tomou suas primeiras fotografias animadas no Hyde Park, Londres, num domingo de manhã, em 1889, e passou-as na sua sala escura para um policial londrino. Sua primeira espôsa, uma jovem suiça chamada Helena, atraiu-o quando fazia experiência, agitando desenhos feitos nas margens das fôlhas de um livro que tinha entre as mãos, dando a ilusão de movimento.

agora em tomar fotografias numa tira de celulóide em vez de usar chapas — um meio de fazer as fotos se movimentarem com seqüência.

Frieze fêz essa esperiência numa manhã de domingo, em Hyde Park, mas fracassou. Helena morreu. Êle prosseguiu no seu trabalho e, em 1897, em meio a fogos de artifício e charangas, suas fotografias descritas como "A Maravilha do Século" desfilaram ante u'a multidão que o aclamava num pavilhão do Crystal Palace.

Nessa ocasião, êle conheceu Edith, sua segunda mulher, que cedo se apercebeu que seu trabalho vinha em primeiro lugar. Deixou-o mais tarde, tomando a si as responsabilidades de educar as crianças nascidas dessa união.

Como era de esperar, chegou o tempo em que os homens de negócio viram as possibilidades da invenção de William-Friese-Greene, e êle foi convidado para uma reunião, a fim de discutir o que se tornou, mais tarde, uma indústria poderosa. Mas êle não viveu bastante para ver seus sonhos realizados, senão nas suas primeiras fases.

Na sua vida íntima não se pode dizer que tenha sido bem sucedido, mas, como inventor, foi um brilhante pioneiro.

Três dos filhos de Friese-Greene, Kenneth, Graham e Maurice ainda vivem e sua filha, nascida do primeiro matrimônio, a sra. Eghel Barnes, agora com 74 anos de idade, vive em Leigh-on-Sea com seu filho.



OSWALDO DA CUNHA

DANÇA FOLCLÓRICA BRASILEIRA NOS EE. UU.

Regressá ao Brasil o grupo de quatorze dançarinas da Escola Nacional de Educação Física e Esportes do Rio de Janeiro, que veio aos Estados Unidos a convite da Associação Americana de Saúde, Educação Física e Recreação, para levarem à cena números de danças modernas e folclóricas de seu país.

Dois espetáculos foram realizados na União Pan-Americana atraindo auditórios de mais de mil pessoas sem que no entanto todos os que desejavam conhecer as danças brasileiras lograssem entrada no recinto: Segundo um informante da União Pan-Americana, o programa "foi o mais excelente no gênero já ali levado a efeito".

As jovens brasileiras, que dançaram em mais de trinta colégios e outras instituições norte-americanas, tiveram as despesas de viagem pagas pelo govêrno brasileiro, sendo convidadas dos estabelecimentos onde exibiram seus números. O grupo, dirigido pela sra. Maria Helena Pabst de Sá Earp foi muito aplaudido no Rio de Janeiro, quando dos espetáculos realizados no Teatro Municipal.

Sua última exibição perante o público americano verificou-se no Hood College, no Estado de Maryland.

BEATRIZ PICH

Beatriz German Pich vem obtendo sucesso nos Estados Unidos da América. Agora, a pianista brasileira de seis anos de idade, após sua segunda apresentação, a que estêve presente Jeanette Mac Donald, será contratada para trabalhar em um filme da Metro, sob a direção de Joe Pasternak. Beatrizinha, como é mais conhecida, atuou na N.B.C., onde foi televisionada e filmada.

FRANCISCO BRAGA

Por iniciativa das professôres do Serviço de Educação Musical e artística do Departamento de Educação Complementar, da Orquestra do Teatro Municipal, e de um grupo de amigos, vai ser erigida uma herma ao maestro Francisco Braga, o autor do «Hino à Bandeira», das óperas «Jupira», «Anita Garibaldi» e «Contratador de Diamantes» e de inúmeras obras sinfônicas. Sôbre um pedestal de granito finamente trabalhado será colocada a cabeça do saudoso compositor patrício, esculpida, em bronze, por Paulo Mazuchelli.

MÚSICA BRASILEIRA NA B. B. C.

O baritono Frederick Fuller, a quem a música brasileira deve grande parte da sua divulgação na Grã-Bretanha, apresentou-se ao microfone da BBC para um programa irradiado para o Brasil e tôda a América Latina, a 7 do corrente. Nesse programa Frederick Fuller interpretou três músicas de Heitor Villa-Lôbos, para canto e violino — "A menina e a canção", "Quero ser alegre" e "Sertaneja".

Ao violino foi ouvida a jovem artista francesa Henriette Canter.

BIOGRAFIA DOS GRANDE MÚSICOS

Acaba de ser lançada, pela professôra Maria Luisa de Matos Priolli, da Escola Nacional de Música, uma coleção de biografias dos grandes mestres da música, apresentadas em gravação e destinadas à juventude, não sòmente para desenvolvimento da sua cultura musical, como também para lhe proporcionar momentos de prazer pelo modo atraente com que são apresentadas. Entre outras, constam da coleção as biografias de Beethoven, Mozart, Carlos Gomes, Chopin, Schumann, Schubert, Saint-Saens e Mendelssohn, ilustradas com trechos selecionados de suas obras.

PRÊMIO "MIÉCIO HORZOWSK"

Realizou-se, no auditório do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, o julgamento de doze composições musicais, inscritas no concurso ao Prêmio "Miécio Horzowsk", por uma Sonatina para piano, organizado pela Academia Brasileira de Música, conforme o respectivo edital de 23 de abril último. Dentre as obras apresentadas com os pseudônimos de "Branca de Neve", Van Val, Adad, Paiquerê, Giovanni, Tupi, Mercúrio, Tapajônio, Germano, Zabumbeiro, Cromaat e Sonatina 1951, coube o prêmio à de "Tupi", cujo autor é o sr. Henrich Gandalman, residente nesta capital. Por ocasião da entrega do prêmio, a efetuar-se dentro de breves dias em sessão pública da A.B.M., serão divulgados os dados principais sôbre o vencedor do certame.

PAUSA PARA MEDITAÇÃO



• JOANA D'ARC (Foto Ávila)

Não chore!



POLVILHO ANTISSÉPTICO



acaba com as Brotoejas



JOÃO FREY



- OS CENTENÁRIOS
- OS MORTOS DO ANO
- O ANO AERONÁUTICO
- O ANO ARTÍSTICO
- O ANO CATÓLICO
- O ANO CIENTÍFICO
- O ANO HOROSCÓPICO
- O ANO EXLIBRÍSTICO
- CALENDÁRIOS
- FESTAS RELIGIOSAS

SÃO AS MAIS BELAS AS HISTÓRIAS DE AMOR DO "ALMANAQUE EU SEI TUDO"

UM MUNDO DE ASSUNTOS OS MAIS VARIADOS E INTERESSANTES:

TRATADO SÔBRE HERÁLDICA
BELO, MINUCIOSO, EM CÔRES

- INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA O LAR
- ARTIGOS ESPECIAIS
- HISTÓRIA E LITERATURA

Uma novela magnífica

"A ESTRÊLA DA MANHÃ"

A VENDA EM TÔDA A PARTE Cr$ 25,00

REDAÇÃO: MARANGUAPE, 15 - RIO

Nas **5** *Lojas da Perfumaria Meyer*
V. S. encontrará o que desejar!...

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 275 a 279 e 285 a 293
MEYER — Tels. 29-0968 — 29-1850 — 29-1479 e 29-1786

FABRICA de Bibelots MITAC — Perfumes MIMO — Tintas TIC-TAC
RUA DOIS DE MAIO, 534-A — Telefone: 29-0756

Vieiras de Castro & Cia. Ltda. • Rio

